



HUNTER

FAIRY TALE BAD BOYS



ERIN BEDFORD



The Huntress of Books

TRADUÇÃO: ANGEL HUNTRESS

REVISÃO INICIAL: ANGEL HUNTRESS

REVISÃO FINAL: PYRAMID HEAD

LEITURA FINAL: ANGEL HUNTRESS

FORMATAÇÃO: ANGEL HUNTRESS

AVISO

A PRESENTE OBRA FOI TRADUZIDA E DISPONIBILIZADA GRATUITAMENTE PELO GRUPO THE HUNTRESS OF BOOKS COM O OBJETIVO DE TRAZER AO LEITOR LIVROS SEM PREVISÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

INCENTIVAMOS QUE AO APRECIAR A LEITURA, O LEITOR PRESTIGIE O AUTOR ADQUIRINDO O LIVRO.

JAMAIS FALE EM QUALQUER REDE SOCIAL, SITE, BLOG, FÓRUM, GRUPO DO AUTOR (A) QUE LEU O LIVRO DELE (A) EM PORTUGUÊS E EM PDF, POIS ISSO PREJUDICA O GRUPO E CONSEQUENTEMENTE TEREMOS QUE PARAR DE TRADUZIR OS LIVROS DO RESPECTIVO AUTOR (A), OU ATÉ MESMO FECHAR O GRUPO POR TEMPO INDETERMINADO. ENTÃO, QUER ELOGIAR? ELOGIE, MAS FALE QUE LEU EM INGLÊS.

LIVROS ADQUIRIDOS E/OU COM CONTRATO COM EDITORA SERÃO REMOVIDOS DA LISTA SEM AVISO PRÉVIO.

NÃO DISTRIBUA NOSSOS LIVROS EM QUALQUER REDE SOCIAL, BLOG, SITE, GRUPO OU FÓRUM, RESPEITE E PRESERVE O GRUPO.

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO? LEIA NO IDIOMA ORIGINAL!

Hunter

FAIRY TALE BAD BOYS BOOK 1

ERIN BEDFORD

Hunter © 2017 ERIN BEDFORD

Todos os direitos reservados sob as convenções internacionais e pan-americanas de direitos autorais. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do editor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, organizações, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

ELA ENCONTROU SEU FINAL FELIZ, OU ELE A ENCONTROU?

Isabel

Era como um conto de fadas. Um belo príncipe incompreendido tão rico que não sabia o que fazer com o dinheiro, e ele a queria. Um leitor ávido com tendência a números. Ela deveria estar feliz, certo? Então, por que não conseguia tirar aquele sorriso arrogante da cabeça e do coração?

Jason

Ele cometeu um erro. Todos nós cometemos. Mas este lhe custou a única mulher que amou. Agora ela está com ele. Um monstro escondido atrás de um belo rosto e palavras bonitas. Ele não o deixará tê-la, mesmo que isso signifique se tornar um animal.

Capítulo 1

Jason

SÃO AS QUIETAS que você deve temer. O tipo de mulher rata, com o nariz enterrado em um livro, dia após dia, sem prestar atenção ao mundo real. As que esperam que o príncipe encantado as arrebate. Mas, na experiência de Jason, essas eram as mulheres mais divertidas.

As garotas que ligavam para ele no meio da noite, para uma foda rápida no banco de trás do carro. Aquelas que querem que as sufoque enquanto as penetra. Coisas excêntricas como essa.

Isabel era esse tipo de garota.

Essa foi uma das muitas razões pelas quais os olhos dele rastrearam sua forma esbelta, enquanto caminhava pelos corredores. Seu cabelo castanho estava preso em um rabo de cavalo, de modo que a cada passo ele pulava logo acima das prateleiras. As mãos de Jason agarraram o balcão diante de si, lutando para se conter.

Paciência, cara. Paciência. Você não quer assustá-la.

Como qualquer boa presa, você precisa saber quando assistir e esperar. Algumas das melhores capturas foram as que vieram até o caçador. Então, quando ela está exatamente aonde você quer, é o seu momento para capturá-la.

Um sorriso perverso curvou seus lábios, enquanto observava o rabo de cavalo perder seu salto enérgico e se tornar mais um solavanco agravado. Prendeu a respiração quando o rabo de cavalo parou no meio do material de limpeza de rifles. Depois de um momento, um rosnado frustrado veio do corredor, e era como música para seus ouvidos.

Ele se inclinou para a frente, em expectativa. Imaginando a raiva que encheria os olhos castanhos de Isabel, quando percebesse que ele estava trabalhando no balcão. A carranca que cobriria o rosto dela o fez ficar duro, apenas com o pensamento.

Todas essas imagens não fizeram nada para prepará-lo para a eletricidade que percorreu sua espinha, quando aqueles olhos finalmente pousaram nele. As sobrancelhas dela se contraíram e seus olhos se estreitaram enquanto se aproximava do balcão.

Deus, ela era linda.

Quando ela parou diante dele, deu seu maior sorriso radiante, que faria as garotas voltarem ao bar com suas calcinhas molhadas. Mas não Isabel. Ela deu uma olhada em seu sorriso e fez uma careta.

— Olá Madame. Em que posso ajudá-la a encontrar hoje? — Era uma pergunta retórica. Sabia exatamente que ela estava lá graças à ligação de Earl da loja de ferragens, avisando que ela seguia para sua loja. Não que ela soubesse disso.

Era um dos benefícios de morar em uma cidade pequena. Todo mundo conhecia todo mundo e seus negócios. Isso significava que todos sabiam que ele e Isabel brigavam. Isso o incomodaria mais se a maior parte da cidade não estivesse do seu lado. Era por isso que ela estava em pé diante dele agora, procurando por armadilhas para ratos, em sua loja de artigos esportivos, em vez da loja de Earl, que convenientemente ficou sem estoque, quando Isabel entrou.

— Onde está Peter? Eu pensei que ele trabalhava no turno do sábado.

Ah, então ela verificou, para ter certeza de que ele não estaria lá.

Peter geralmente trabalhava no turno do fim de semana, deixava-o como proprietário, para ter folga nos fins de semana. Não era como se acontecesse muitas coisas para ele, sem Isabel esperando-o. Foi uma sorte ter parado na loja para pegar seu telefone, ou teria perdido a ligação de Earl e a deliciosa oportunidade diante dele.

— Ele está de folga.

Ela apertou os lábios com a resposta dele. — Eu preciso de armadilhas para ratos! — Rosnou e torceu o nariz, fazendo com que as belas sardas em seu rosto se destacassem mais.

— Armadilhas para rato? — Ele acariciou a mandíbula, fingindo pensar no pedido dela.

— Vamos lá, Jason. Não brinque comigo. — Ela batia seus convenientes sapatos pretos, o esforço desperdiçado no chão de madeira, mal emitindo um som. — Eu sei que você as tem. Earl não tem, o caminhão deles chegará na próxima semana.

— Então espere até a próxima semana. — Jason propositalmente falou lentamente, apenas para ouvi-la amaldiçoar novamente. A única outra vez que obteve uma resposta menos do que perfeitamente articulada dela, foi enquanto a penetrava. Em seguida, ela era toda conversas sujas e xingamentos, que eram criativos o suficiente para fazer um marinheiro corar.

— Eu não posso ou não estaria aqui agora. — Ela colocou a mão na cintura. — Eles já comeram cinco das minhas planilhas. Tive que começar tudo de novo, me atrasando bastante. Agora Earl disse que você era o único outro lugar na cidade que as teria. Então, sugiro que pare de tentar me irritar e me entregue.

— Agora espere um momento, Izzy. Só porque vendo armadilhas de caça, não significa que tenho armadilhas para as ocorrências do dia a dia, como um ratinho pequenino. — Ele apertou os dedos, um sorriso cobrindo seu rosto.

— Não me chame assim! — Ela colocou as mãos no balcão e os olhos dele foram atraídos para os seios pressionados contra a borda do balcão, dando-lhe uma vista maravilhosa do decote. — Jason. Você está me ouvindo? — Ela estalou os dedos na frente do rosto dele, arrancando o olhar dele da visão deliciosa de seus seios.

— Sim. Ratoeiras. — Apontou na direção da parte de trás da loja. — Parede traseira, prateleira superior.

Ela olhou por cima do ombro para onde ele havia apontado. Murmurando agradecimentos, marchou de volta pelo corredor.

Os olhos dele seguiram seu corpo curvilíneo, enquanto sua forma pequena trovejava na direção da prateleira que colocara as armadilhas para ratos momentos antes. Jason saiu do balcão e caminhou atrás dela. Um sorriso encheu seu rosto, enquanto a observava na ponta dos pés, tentando chegar aos pacotes fora de seu alcance.

— Precisa de uma mão?

A voz dele estava bem ao lado da orelha dela, fazendo-a pular. Virou-se e encarou-o, as mãos nos quadris mais uma vez.

Ela era tão gostosa quando estava brava. Ele queria tomá-la em seus braços e cobrir sua boca inteligente com a dele. Pela maneira como a respiração dela ficou presa na garganta, não tinha total certeza de que ela diria que não.

— Aqui. — Ele a alcançou, certificando-se de pressioná-la, enquanto puxava algumas armadilhas. — Devo colocar em sua conta?

Isabel pegou as armadilhas das mãos dele, os dedos roçando, fazendo com que um choque o atravessasse. Pelo estreitar dos olhos dela, sabia que também sentira.

— Sim, obrigada. — Ela tentou empurrá-lo e seguir para a porta, mas ele a segurou pelo braço.

— Espere.

Isabel olhou para a mão que a segurava e depois para ele.

— O que é isso? Realmente preciso ir. Tenho um monte de tarefas a fazer antes que Vincent chegue em casa.

Ouvir o nome do monstro o fez soltar-lhe o braço, como se estivesse pegando fogo.

Vampiros, fadas e até lobisomens eram ocorrências comuns nas grandes cidades. Havia até alguns senadores que faziam parte dos mortos-vivos. Um esforço para trazer igualdade aos sobrenaturais do mundo. Mas, em Rollings, Minnesota, onde a população não superava os cinco mil, era muito mais difícil conseguir os recursos. Os que eles tinham eram bem conhecidos, e Vincent era um dos mais notórios de todos.

Vincent era um lobisomem que possuía o único cassino em Rollings. Ser um sobrenatural não era assim tão ruim, ele morava na mansão mais extravagante nos arredores da cidade e era filho do alfa que administrava todos os grupos de lobisomens de Minnesota. Fazendo dele algum tipo de realeza para os outros sobrenaturais.

Mas não para Jason. A única coisa com a qual se importava era que o lobo era o chefe, namorado de Isabel, e o único empecilho entre ele e Isabel.

— Certo, Vincent. — Falou tentando esconder sua irritação. — Como está o vira-lata?

— Ele está bem. — Isabel respondeu rapidamente, afastando-se dele. — Olha, realmente tenho que ir.

Com isso, ela correu para fora da loja, fazendo Jason franzir o cenho com sua forma de sair. Nem reconheceu o insulto ao vira-lata. Isso não era comum nela.

Jogando o avental de trabalho no balcão, gritou para a sala dos fundos: — Sairei um pouco, cubra a frente.

— Você que manda chefe! — Peter, seu meio-período adolescente, voltou para a frente, tirando instantaneamente o telefone do bolso e digitando freneticamente.

Balançando a cabeça para as crianças desta geração, Jason saiu de sua loja e atravessou a agitada multidão de cidadãos de Rollings, executando suas tarefas no sábado. Com seus um metro e oitenta, não era difícil procurar na multidão, mas com Isabel mal alcançando seu peito, era como encontrar uma virgem em um desfile de carnaval.

Eventualmente, sua atenção foi atraída para o sino que sabia ser da loja favorita de Isabel em três municípios. Spines&Dust. A única livraria de novos e usados, em toda Rollings. Por que ela gostava de comprar seus livros pessoalmente, e não online, não entendia, mas naquele momento, ele estava agradecido por sua pequena peculiaridade. Partiu em direção à loja, no momento em que um rabo de cavalo saltitante desapareceu porta a dentro.

Capítulo 2

Isabel

MESMO ESTANDO DE COSTAS PARA A PORTA, soube o momento em que Jason entrou na loja. Ele tinha o tipo de presença que era difícil de ignorar e, rapaz, ele sabia disso.

Construído para ser um *linebacker*¹, com seu cabelo preto e olhos escuros penetrantes, ele era a própria definição de alto, moreno e bonito. Nenhuma mulher, homem ou criança em Rollings, deixou de ser afetado por sua chegada. Isabel não era diferente, era apenas melhor em esconder isso.

Na maioria das vezes.

Esforçando-se ao máximo para ignorar os olhos fixos em suas costas, Isabel enfiou outro livro em sua cesta. Adorava esta loja. Tinha todas as obras mais recentes de seus autores favoritos e também as mais antigas. Aqueles que eram envelhecidos com perfeição, dando a cada um seu próprio cheiro e características únicos. Ela era uma das poucas patronas da Spines&Dust, que realmente apreciavam a combinação.

Jason, certo como o inferno, nem morto estaria ali, nem se ela o arrastasse, chutando e gritando por todo o caminho. O que a fez questionar... por que estava lá? Deduziu que só estava ali por causa dela.

Com os olhos baixos, fingiu se concentrar na parte de trás de seu livro e que não notou a sombra dele pairando sobre ela. Se não o reconhecesse, iria embora? O som de seu pigarro disse que as chances de isso acontecer foram reduzidas a zero.

— O que você quer agora? — Ela respondeu, sem levantar os olhos do livro.

— Não fique tão nervosa, Izzy. Eu só quero conversar. — O som de sua voz era profundo e rouco. Sempre a fazia pensar em coisas impertinentes no quarto. Ela balançou a cabeça com o pensamento. Estava com Vincent agora. Ele era gentil e generoso. E daí, se o som da voz de Jason deixasse

seus joelhos fracos. Ele era um porco grosseiro. Não provou isso quando eles terminaram?

— Eu disse para você parar de me chamar assim. — Fechando o livro na mão com um estalo, ela o colocou na cesta antes de seguir pela loja.

A manhã de sábado era a melhor hora para navegar à vontade. A maioria da multidão mais jovem ainda não estava acordada e os adultos estavam ocupados demais, tentando realizar suas tarefas durante a semana. Deixando a loja praticamente deserta. Normalmente, ela desejava a solidão, mas com Jason em sua cola, isso apenas tornava o ar denso de tensão.

— Como você gostaria que eu te chamasse? — Jason perguntou, suas longas pernas acompanhando suas tentativas de se afastar. — Belle?

— Não. Assim não. — Ela estremeceu ao ouvir o apelido que Vincent lhe dera. Vincent era um namorado maravilhoso e um ouvinte ainda melhor. No momento em que ouviu o nome dela, ele insistiu em chamá-la de Belle, porque era mais bonita do que qualquer rosa que ele já vira. Nas palavras dele, não nas dela. Mas ouvir da boca de Jason, parecia errado de várias maneiras. A razão mais gritante era a verdadeira razão pela qual tinha certeza de que ele estava lá.

— E quanto a doçura? — Desta vez, sua voz estava baixa e quente em seu ouvido. A única vez que ele a chamou pelo nome de animal de estimação, foi quando estava prestes a gozar. O uso dele, em plena luz do dia, fez com que o corpo dela reagisse da maneira como estava condicionado. Seu rosto ficou vermelho e uma dor latejante a fez pressionar as coxas.

— Isabel... — Sua voz saiu rouca e um pouco sem fôlego. *Pare com isso. Ele não é tão gostoso.* Se repreendeu por agir como uma gata no cio. Limpou a garganta e deu um passo atrás dele. — Apenas Isabel.

— Tudo bem, Isabel. Como quiser. — Um sorriso malicioso surgiu em seu rosto, enquanto a encurralava, fazendo-a recuar até bater as costas em uma prateleira. Enjaulada por seus braços enormes, se concentrou em prendê-lo com o olhar e não com a pulsação desenfreada de seu coração.

— É sério. Sem mais jogos, Jason. O que você quer? — As palavras foram destinadas a esfriar seu olhar aquecido, mas tiveram o efeito oposto

quando a mão dele surgiu para arrumar um fio de cabelo atrás da orelha dela.

— Eu só queria ver como você estava. Parecia meio tensa na loja. — Os olhos escuros dele penetraram nela, desafiando-a a negar.

— Como eu disse antes, eu tenho muitas tarefas a serem executadas e, em seguida, preciso refazer todas as planilhas dos livros de contabilidade deste mês, e tudo isso, antes de Vincent voltar de sua visita a matilha amanhã. — Ela mencionou o nome de Vincent, em um esforço para lembrar a si mesma a quem havia prometido. Não que isso estivesse ajudando alguém.

— Ele tem visitado muito sua família ultimamente, não é? — Jason passou um dedo pelo braço dela, causando arrepios. — É por isso que você está aqui, comprando livros eróticos, em vez de trabalhar nas planilhas com as quais está tão preocupada?

Seu rosto se encheu de calor com a pergunta dele. Esperava que ele não tivesse notado o que havia em sua cesta. No entanto, era difícil não o fazer, quando cada um deles tinha um homem sem camisa ou uma mulher no meio do orgasmo na capa.

— Diga-me, Iz... — Ele se inclinou para mais perto, até os narizes quase roçarem. — O vira-lata está cuidando de você como deve? Sabe que quando está estressada, tudo o que precisa é gozar algumas vezes e ficará tudo certo como a chuva? Como na última vez, em que parei na estrada, você se lembra disso, amor? — As pontas dos dedos dele fizeram cócegas na parte superior de suas coxas e lutou contra a necessidade de seu corpo arquear sob seu toque.

Isabel engoliu em seco. Lembrava muito bem. Reclamava e elogiava seu cliente atual na época, um hippie ecológico que não sabia que, para ser um contador de sucesso, precisava de recibos. Uma compra de cerca de cem dólares em algum lugar de São Paulo, de algo que não se lembrava muito e que não era dedutível dos impostos. Então, depois de terem andado pela estrada por uns bons quinze minutos por sua insistência, Jason parou e pulou sem dizer uma palavra.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, quando ele abriu a porta do carona, apenas para exclamar de surpresa, quando ele a empurrou,

ergueu sua saia e enterrou o rosto entre as coxas dela. Nunca havia gozado tanto em sua vida.

— Não. Não lembro. E Vincent está bem — Se forçou a ir empurrando sua cesta entre eles para que Jason tivesse que recuar.

— Eu não acredito em você. — O riso encheu sua voz com a tentativa dela de afastá-lo.

— Então, é uma coisa boa não me importar com o que você pensa. — Ela murmurou. — Agora, se você me der licença. — Isabel empurrou sua cesta ainda mais entre eles e marchou em direção ao caixa.

— Bem, agora isso é uma coisa boa. — Jason estalou a língua enquanto a seguia. — Conheço você, só lê esse lixo quando está frustrada. Então, isso só pode significar que o velho Vincent não está apertando todos os seus botões.

Maldito seja. A raiva a encheu com suas palavras, principalmente porque ele estava certo. Não que fosse admitir, mas Vincent e ela, ainda não haviam feito mais do que beijar.

Depois que foi trabalhar para Vincent, como forma de pagar a dívida de jogo de seu pai, se viu apaixonada pelo lobisomem quieto e reservado. Não era um amor épico apaixonado como nos livros dela, mas era confortável. Infelizmente, depois do único momento romântico em que declararam amar um ao outro, Vincent manteve distância.

O lobisomem charmoso pelo qual se apaixonara estava se tornando pouco mais que um estranho todos os dias. Além do beijo diário nos lábios, quando saía ou voltava do trabalho, a vida sexual dela era praticamente inexistente. Depois de estar com Jason, era difícil passar de orgasmos espantosos quase todas as noites para nada. Era o suficiente para fazer qualquer mulher sã recorrer à leitura erótica.

— Se ele está apertando meus botões ou não, não é da sua conta. — Isabel virou-se, colocando um dedo no grande peito musculoso dele. — Não pode vir aqui, e começar a agir como se pudesse dar palpites na minha vida, caso tenha esquecido, você não é mais meu namorado. Vincent é. Agora, se acabou de me assediar, tenho outras tarefas a cumprir.

Ela girou nos calcanhares, com o cesto apertado contra o braço.

Quando chegou ao fim do corredor, quase deu um suspiro de alívio pela falta de resposta dele. Estava prestes a sair do corredor quando ouviu uma resposta meio audível.

— O que? — Ela se virou para encará-lo e se arrependeu no momento em que viu seu olhar sombrio.

— Noiva. — Pisando duro pelo corredor, com suas botas tamanho quarenta e cinco. — O vira-lata pode ser seu namorado, mas não tente comparar o que tínhamos, com algo tão fugaz assim. Não se esqueça, nove meses atrás, você cantava uma música muito diferente.

— E de quem é a culpa? — Isabel sibilou tentando manter a voz baixa, mesmo sabendo que o Sr. Goodman, o proprietário da Spines&Dust, de sessenta anos, ouvia cada palavra.

Jason vociferou com um sorriso — Não vai me dizer que aquele bruto te faz feliz?

— Bruto? Isso é um pouco engraçado vindo de você. — Ela cruzou os braços sobre os seios. — Pelo menos Vincent me respeita e a minha inteligência.

— Ah, vamos falar disso novamente... — Ele jogou as mãos para cima, a exasperação clara em seu rosto.

— Sim, nós vamos. Você parece esquecer o motivo pelo qual terminamos. — Ela realmente odiava lembrar disso. A lembrança da última vez que estiveram juntos e a discussão entre eles, sempre causava uma pequena dor em seu coração. Nove meses depois, ele ainda estava constantemente se desculpendo e planejando recuperá-la. Estava farta desse jogo.

— Não vou mais me desculpar. — Ele cruzou os braços enormes sobre o peito. Lembrou-se de uma época em que adorava ser envolvida naqueles braços, mas isso foi antes.

— Bom, porque estou cansada de ouvir isso. — Ela se aproximou dele, seus olhos o desafiando.

— Então... — Ele se inclinou até pairar sobre ela. — Espero que seus livros e baterias a mantenham aquecidas à noite, porque você e eu sabemos que Vincent com certeza não o fará.

Ele passou por ela, em direção a saída. Seus olhos o seguiram, e antes que ela pudesse se conter, seus olhos focaram em como de costas o jeans se encaixava perfeitamente nele. Irritada pelo efeito que ele tinha sobre ela, gritou em suas costas.

— Eles irão! — Antes de perceber com o que tinha acabado de concordar.

Olhando fixamente para o sorriso que ele lançou para ela, marchou até o balcão da frente, onde o Sr. Goodman falhou miseravelmente ao fingir não escutar. Começou a desempacotar seus livros e não se virou do balcão até ouvir o sino da porta soar. Soltando um suspiro, murmurou baixinho sobre a intimidação de alguns homens.

— Bem, isso não correu muito bem, não foi? — O Sr. Goodman comentou enquanto registrava seu pedido.

Franzindo o cenho para os olhos cheios de pena do homem mais velho, ela murmurou: — Não, realmente não.

Capítulo 3

Jason

BATENDO O COPO COM FORÇA, Jason fez uma careta quando a tequila deslizou queimando por sua garganta e se estabeleceu em seu estômago. Ele não tomava drinques com frequência e, quando o fazia, geralmente era por um bom motivo. Izzy sempre era um bom motivo.

Enquanto ele gesticulava para o garçom servir outra bebida, uma mão feminina deslizou por seu ombro e grandes seios foram pressionados contra seu ombro. Seu pênis reagiu involuntariamente, embora não ligasse para a vagabunda pendurada em seu braço.

— Oi, Jay... — A voz fez o possível para parecer sensual, mas saiu muito rouca. Jason não precisou virar a cabeça para saber quem estava ao seu lado. A falta de um reflexo no espelho atrás do bar respondeu bem o suficiente.

— O que você quer, Mônica?

— Não seja assim! — Ela pressionou os seios com mais firmeza contra ele, tentando chamar sua atenção. — Nós poderíamos nos divertir de verdade, você e eu.

Jason finalmente se virou de sua bebida para olhar a morena. Batom vermelho-sangue cobria os lábios que fizeram beicinho para ele e olhos escuros pousaram nele com luxúria e fome. A última emoção foi provavelmente a mais dominante das duas.

— Mesmo que estivesse no mercado, você sabe que não namoro sobrenaturais, Mônica.

Suas palavras não a detiveram. Monica usou sua força vampírica para subir no bar e cruzar as pernas na frente dele, dando-lhe um bom e longo vislumbre delas por baixo de sua saia curta e quase ilegal.

Deus, ele precisava de outra bebida.

— Nem mesmo uma antiga namorada? — Ela colocou os dedos na ponta dos pés no bíceps dele, inclinando-se para tentá-lo a olhar por seu espartilho apertado.

Monica e ele namoraram no colegial. Antes de os sobrenaturais saírem do armário, quando o coração dela ainda batia. Na verdade, foi uma das primeiras a se transformar quando teve a chance da vida e beleza eternas. Não que Jason estivesse surpreso. Era tão vaidosa como agora. A morte não havia mudado isso.

Jason afastou a mão dela e franziu o cenho. — Nem mesmo.

Ela bufou e desceu do balcão. — Você sabe Jason. Eu seria animal por você, se me desse uma chance.

Ele suspirou e sorveu o drinque que o barman havia colocado a sua frente. Observou o espelho onde sabia que ela estava parada, embora nenhum reflexo fosse encontrado.

— É bonito pensar assim querida, mas você é um monstro. Dói, mas é a verdade. Não pode evitar ser o que é, e eu não gostaria que tentasse ser menos do que isso.

— Certo. — Suas presas se precipitaram. — Então, quando se cansar de correr atrás da senhorita ninguém, me liga. Serei toda ouvidos.

O som de seus saltos batendo no chão a seguiu, e tudo que Jason fez foi suspirar. Ele deveria ter ido para casa para se destruir. Como a noite estava apenas começando, pensou que seria capaz de entrar e sair sem problemas, mas sua popularidade parecia ter outras ideias.

Colocando a cabeça entre as mãos, ele pensou em fechar a conta e ir para casa quando a porta do bar local, Caver's, se abriu. O som distinto de seu melhor amigo, Luís, causando um tumulto ao entrar no bar.

— Jason! — Ele exclamou, batendo no ombro dele. — É bom ver você.

— E aí, Lu. — Jason tomou um gole da cerveja a sua frente e acenou com a cabeça para o barman para lhe dar outro *shot*. Ele definitivamente precisaria estar embriagado para esta palestra. Amava Luís como um irmão, mas era um cara que só tinha uma coisa em mente. Se divertir e transar. Duas coisas que se tornaram menos importantes para Jason desde que conheceu Izzy.

— Vejo que você começou a festa sem mim. — Lu apontou para os quatro copos vazios na frente dele. — Isso não pode ser bom.

— Não comece, Lu. — Jason lançou um olhar de advertência para o amigo.

— Ei, não estou começando nada. — Lu levantou as mãos.

Luís e ele haviam se juntado às forças armadas logo após o colegial e, mesmo com seus um metro e sessenta, ainda era musculoso. Enquanto Jason havia escolhido a vida tranquila de um dono de loja, Lu havia se tornado vice do departamento do xerife, alegando que precisava de mais emoção em sua vida. Jason achou que seu amigo era muito descontraído para o tipo de pessoa que um policial deveria ser. Ansioso demais para escolher a saída não-violenta.

Alguns o chamavam de covarde, mas Jason havia aprendido da maneira mais difícil que só porque Luís era baixo não significava que era mais fraco. Ele ainda tinha uma cicatriz na mandíbula para provar isso.

Jason tomou outra dose, seus olhos começando a embaçar. — Tive um dia de merda e não preciso que você faça eu me sentir pior.

— Você foi vê-la novamente, não foi? — Quando Jason não respondeu, seus lábios se torceram para baixo. — Cara, eu já te disse mil vezes. Por que você continua se torturando assim? Ela está com ele agora. A melhor coisa que pode fazer é seguir em frente, e se a vida os unir novamente, que assim seja. Vai perder seus melhores anos perseguindo uma mulher que não o quer?

Jason agarrou Lu pela gola de sua camisa. — Você não sabe do que está falando.

— Veja cara, essa garota te arruinou de todas as formas. — Ele olhou para as mãos de Jason segurando-o, sem fazer nada para fugir. — Desde que ela veio a esta cidade, tudo que você pensa é em Isabel. Já é hora de pensar mais sobre você e o que deseja.

— Mas o que eu quero é ela. — Jason soltou a camisa do amigo, a ameaça não era mais significativa.

Lu encolheu os ombros. — Às vezes, para conseguir o que deseja, deve obter o que precisa. — Seus olhos passaram por sobre o ombro de Jason, e

um sorriso largo encheu seu rosto. — E o que acho que precisa é de uma boa noite com mulheres que realmente querem você.

Jason abriu a boca para protestar, mas Lu o cortou.

— Agora me ouça. Você não precisa fazer nada que não queira. Isso é só sair com duas mulheres bonitas que te adoram. — Ele deu de ombros, tentando ser indiferente. — E se algo acontecer, não que tenha que acontecer, melhor ainda.

Relutante em admitir que precisava de uma distração de tudo o que dizia respeito a Isabel, Jason rosnou e cruzou os braços.

— Bem. Onde estão essas mulheres de quem você fala?

O sorriso de Lu aumentou, e ele girou Jason para apontar para o canto do bar, para duas cabeças loiras curvadas juntas. Os corpos que combinavam com aquelas cabeças que ele conhecia, pertenciam a irmãs gêmeas, que tinham olhos azuis combinando e mãos bobas. Escapara uma ou duas vezes de suas garras.

— As irmãs instrutoras? — Ele olhou por cima do ombro, erguendo uma sobrancelha para o amigo. — Sério?

— Vai ficar tudo bem. — Lu deu um empurrãozinho no banquinho. — Nada tem que acontecer se você não quiser. Mas pelo menos pode relaxar sabendo que elas são uma coisa certa.

— Claro, idiota. — Jason resmungou, mas deixou-se dirigir para a mesa onde as cabeças loiras apareceram e começaram a rir e flertar ao se aproximarem.

Ele deveria ter ido para casa.

Capítulo 4

Isabel

NO MOMENTO EM QUE CHEGOU EM CASA, já passava do anoitecer e seu humor não havia melhorado. A casa estava silenciosa, a equipe se recolhia durante a noite. Quando Vincent estava lá, ainda estaria agitado, mas com apenas Isabel, as coisas eram um pouco mais calmas.

Não que ela se importasse, realmente preferia ser deixada por conta própria. No entanto, ainda era um pouco estranho esperar por mãos e pés. Algumas noites, como esta noite, era bom não ter que se preocupar em encontrar seu próprio jantar.

A caminho da cozinha, ela espiou dentro da geladeira para ver o que estava disponível. Havia vários recipientes, cheios de restos de comida dos dias anteriores. Lasanha, macarrão, carne e batatas. Se havia uma coisa em que o chef era bom, era fazer comida mais do que suficiente para todos e engordava o suficiente para que Isabel tivesse que tomar cuidado com o quanto comia ou explodiria como um balão.

Agarrando um recipiente do jantar da noite passada, o colocou no microondas e olhou através de sua seleção de livros que comprara. Lendo nas costas de vários livros diferentes, começava a ver uma certa tendência. Cada livro apresentava um herói arrogante, cabelos escuros e malvado.

Jogando os livros no chão, irritada com o quão óbvia era, pegou a comida no microondas e um garfo, tomando uma decisão de última hora, ao enfiar um dos livros debaixo do braço.

E daí se ela gostava de caras maus? Era apenas ficção. Não era como se vivenciasse isso.

Vincent não era, de forma alguma, um cara mau. Claro que ele dirigia um cassino e era um lobisomem, mas isso não o tornava um cara mau, apenas diferente. Era atencioso e gentil, duas coisas que não gritavam seu tipo típico.

Quando chegou ao quarto, colocou a refeição e o livro na cama, enquanto vestia o pijama. Eram apenas oito horas, mas se ia ficar suja como um vaqueiro do meio do mato, queria estar confortável.

Trinta minutos e um estômago cheio depois, ela já ficava quente e incomodada com a intensidade de seu livro. A heroína principal, Jill, era uma bibliotecária tímida, que se mostrou uma submissa no armário. Isso até que conheceu o irresistível, Henry, que queria dar a Jill o máximo de orgasmos possível. Escrito para incendiar, fazia um bom trabalho, dando um exercício de autocontrole para Isabel, que já ficava tensa.

Com os dedos coçando para aliviar a tensão entre as pernas, Isabel largou o livro e foi tomar um bom banho, esperançosamente orgásmico. Porém, antes que pudesse se afastar um pouco da cama, seu telefone tocou. Hesitou e quase o ignorou, antes de pensar que poderia ser Vincent.

Agarrando seu telefone, tocou na tela para ver não uma ligação, mas uma mensagem de texto. De Jason. Mordendo o lábio, ponderou se abriria ou não.

Por um lado, ela teve mais do que o suficiente por um dia. Por outro lado, isso talvez fosse importante. Ele não costumava se incomodar em mandar uma mensagem, quando podia vê-la a qualquer momento. Uma vez dissera a ela que achava que os telefones eram muito impessoais para ele.

Pensando em uma emergência, abriu a mensagem e quase caiu no chão, em estado de choque. Havia muitas coisas que esperava dele. Algum acidente acontecera. Ou um longo pedido de desculpas. Talvez até uma tentativa de recomeçar a discussão, mas o que nunca lhe passou pela cabeça, foi a imagem de seu pau comprido e duro preenchendo sua tela.

Ela lambeu os lábios secos e desviou o olhar. E então olhou novamente. Sua mão estava em volta da base enquanto ele o estendia como se estivesse oferecendo a ela. A ponta brilhava com o líquido que escorria, a fazendo doer por dentro para limpá-la.

Engolindo em seco e precisando repentinamente de um banho frio, fechou o telefone e o jogou na cama. Ela não se afastou mais do que um passo quando tocou novamente. Sabia que era ele. Ele não enviaria esse tipo de foto sem querer algum tipo de atenção. O que não daria. Mas, não havia razão para não vê-lo implorar por isso. Certo?

Pegando o telefone de volta, se preparou para o que certamente seria uma mensagem arrogante, perguntando se gostara do presente dele. Mas, mais uma vez, ficou estupefata ao encontrar uma mensagem de vídeo esperando por ela. Antes que pudesse pensar sobre isso, seu dedo apertou o botão play e Jason apareceu na tela.

Desta vez, ele estava sentado em um sofá que confirmou estar em seu apartamento, seu corpo estava bem familiarizado com o sofá preto dele. O que não era familiar era a imagem de um Jason claramente bêbado, enquanto tentava segurar a câmera e acariciar seu pau ao mesmo tempo.

— Vê o que você faz comigo? — Falou com voz rouca e arrastada, enquanto deslizava a mão para cima e para baixo em seu eixo. — O quanto é difícil para mim? Fecho os olhos e tudo o que vejo é você.

O coração de Isabel acelerou e a calcinha encharcou, quando seus olhos se fixaram nos movimentos da mão dele. Sabia que não deveria assistir. Devia apenas excluir o vídeo e fingir que isso nunca aconteceu. Ou melhor ainda, chatear Jason por enviá-lo para ela. Mas, nem por sua vida, não conseguia fechar o vídeo. Ela queria, não, precisava ver como aquilo terminaria.

Jason grunhiu e sua mão acelerou, sinalizando sua necessidade de gozar. Ela conhecia o franzir de sua sobrancelha e a maneira como mordia o lábio para tentar impedir que gozasse muito cedo. Era algo que adorava fazer com ele também. Nada a satisfazia mais do que pôr este homem grande e forte de joelhos, e vê-lo fazer isso enquanto pensava nela não era diferente.

— Oh, doçura. Mal posso esperar para estar dentro de você novamente. Ter sua boca inteligente em meu pau. — Sua respiração aumentou, a mão que segurava o telefone tremia, dificultando a visão. Quando gozou, foi com força, gemendo o nome dela, e então a tela ficou preta.

Na cama, onde se sentou durante o vídeo, abaixou o telefone. Deitada no colchão, ela tentou acalmar seus hormônios furiosos que gritavam para tocar seu clitóris dolorido. Observar o seu ex se masturbar por você era uma coisa, mas se masturbar era completamente outra história. Já se sentia culpada o suficiente, pois estivera apenas assistindo o vídeo.

Ela precisava desesperadamente daquele banho frio agora. Desligando

o telefone, foi para o banheiro, mas parou quando o som da voz de Vincent, vindo do final do corredor, chegou aos seus ouvidos. Ele chegou em casa antes?

Seus hormônios enfurecidos imediatamente esfriaram ao perceber o que tinha acabado de fazer. Ela não deveria estar lendo mensagens de texto de seu ex. O que faria se Vincent tivesse entrado?

Embora, fosse verdade que até aquele momento não haviam feito mais do que beijar, ela ainda deveria estar se concentrando em seu atual namorado e em como poderia deixá-la quente. Talvez ele estivesse apenas esperando ela dar o primeiro passo? Se fosse esse o caso, faria essa mudança agora.



QUANDO CHEGOU NO ESCRITÓRIO de Vincent, o encontrou ao telefone. Ela entrou e se encostou na mesa dele, enquanto esperava que terminasse. Vincent era musculoso como muitos lobisomens costumavam ser, com cabelos castanhos claros e um rosto mais feminino do que masculino. Para qualquer outra mulher, seus traços seriam estranhos, mas ela o achava bonito.

Ele sorriu para a figura dela esperando e terminou a ligação, os braços estendidos para ela.

— Belle, meu amor, estou tão feliz em vê-la. — Suas palavras sempre bem pensadas, mostravam sua força e inteligência.

Deixando-se envolver nos braços dele, Isabel o cheirou. Ele cheirava a canela e a floresta, um cheiro que era distintamente dele. Poderia enrolar-se e adormecer só com esse cheiro.

— O que você está fazendo aqui? Pensei que não voltaria para casa até amanhã. — Se afastou dele ao perguntar.

Beijando sua testa, o sorriso de Vincent aumentou. — Meu último compromisso foi cancelado no último minuto, então voltei para cá o mais rápido que pude. Você está com saudades de mim?

— Sim. — Ela brincou com os botões da camisa dele, espiando-o por baixo dos cílios. Agora era a hora de mostrar-lhe o quanto. — Quer ver?

Com um olhar curioso no rosto, ele permitiu que o levasse ao sofá. Colocando uma perna em cada lado dele, montou em seu colo, certificando-se de pressionar seu calor contra ele enquanto movia os quadris. Deslizando as mãos pelos cabelos dele, pressionou seus lábios contra os dele, pedindo que se abrisse para ela.

Surpreso por suas ações, ele não respondeu imediatamente, mas logo sua língua deslizou em sua boca e sua mão encontrou seu caminho em seus cabelos. Ela pressionou os quadris contra ele, tentando encontrar a liberação pela qual estivera tão desesperada nos últimos meses. Quando não foi o suficiente para ela, colocou as mãos no cinto dele, determinada a conseguir o que queria.

— Espere. — Vincent se afastou e colocou as mãos nas dela. — Agora espere um momento, amor.

— O que? — Ela se recostou confusa. — Você não me quer?

Os olhos dele percorreram a blusa e o short dela, com calor nos olhos. — Claro, eu quero você, mas, tanto quanto quero, ainda não podemos estar juntos assim.

— Ainda não? É porque não somos casados? — Ela o pressionou. — Não achei que você fosse tão tradicional, mas se é só isso, me diga. Não ficarei brava.

Passando um polegar na linha de sua mandíbula, Vincent pressionou seus lábios nos dela. — É isso que amo tanto em você, Belle. Você não me julga como a maioria nesta cidade. Simplesmente me aceita do jeito que sou. Pelos e tudo.

Sua risada trouxe um pequeno sorriso em seu rosto, no entanto, ainda estava preocupada com a recusa dele.

— Eu esperava que todo esse assunto fosse esclarecido antes de chegar a esse ponto, mas vejo que você é uma mulher tão voraz quanto inteligente. — Ela corou com as palavras dele, mas assentiu para que continuasse. — Estive fora mais frequentemente do que o habitual para poder cumprir minhas responsabilidades com a matilha. Responsabilidades que me

mantêm longe de você e de sua cama.

— Que tipo de responsabilidades?

— Como membro regular da matilha, não teria importância para mim ter uma esposa humana, mas como o único filho do Alfa. Existem certas condições que devem ser atendidas. — Um sentimento de naufrágio esfriou qualquer luxúria persistente no corpo de Isabel.

— E que condições são essas?

Colocando as mãos na lateral da cabeça dela, ele inclinou a cabeça para beijá-la. — Não se preocupe com isso. Isso é para eu resolver. Por que você não me conta sobre as planilhas que notei que pareciam com queijo suíço?

Franzindo o cenho com a mudança de assunto, ela colocou a mão no peito dele e fez beicinho. — Mas seus problemas também não são meus? Quero me preocupar com você.

Vincent franziu o cenho. — Acredite em mim, meu amor. Estou me preocupando o suficiente por nós dois.

— Bem. — De pé do colo dele, ela ajeitou as roupas. — Se você me der licença, tenho alguns números para trabalhar novamente. — Com isso, ela girou nos calcanhares e foi para a porta. Seus hormônios anteriores agora estavam frustrados por uma razão completamente diferente.

Capítulo 5

Jason

A BATIDA NA PORTA foi a primeira coisa que ouviu quando acordou na manhã seguinte. A segunda coisa que ouviu foi a britadeira enlouquecendo sua cabeça. O que fizera na noite passada?

Jason abriu os olhos e olhou a sua volta. Felizmente, estava em seu apartamento e aparentemente desmaiou no sofá. A última coisa que se lembrava era de tropeçar do bar para casa, tentando fazer Diana, a mais brava das irmãs, aceitar que ele não iria para casa com ela naquela noite.

As batidas na porta continuaram, e Jason se levantou do sofá, seu telefone caído no chão. A tela apareceu, mostrando suas mensagens de texto e um nome no topo o encarando, fazendo-o gemer. Não enviara uma mensagem para Isabel, certo?

Pegando o telefone, abriu a conversa que mostrava que, não só tinha enviado uma mensagem de texto para ela, mas se fez de bobo exibindo seu pau duro. Guardando o telefone no bolso, se perguntou se havia um buraco grande o suficiente para engoli-lo, ou seja, se o incessante bater na porta não o matasse primeiro.

— Jason, levante sua bunda preguiçosa. Eu quero ir caçar antes de morrer. — A voz de seu pai chamou do outro lado da porta.

— É improvável que isso aconteça nos próximos cinco anos e muito menos nos próximos cinco segundos. — Jason abriu a porta com um sorriso fraco. — Oi pai.

— Finalmente. — Seu pai passou por ele sem esperar um convite. — Onde está o café?

Jason deu um passo atrás, fechando a porta atrás dele. Como ex-militar, ele era construído da mesma forma que Jason, mas nos últimos anos, seu pai havia diminuído de alguma forma, colocando-o quase quinze centímetros mais baixo que seu filho. Com quase sessenta anos, o cabelo

preto que combinava com o de Jason agora era mais grisalho do que preto, dando-lhe uma aparência madura.

— Não fiz ainda. — Jason se dirigiu para a cozinha, sabendo que seu pai lhe daria um sermão de qualquer maneira.

— Ainda não fez! Já são seis horas. — Ele apontou para o relógio na parede. — Como você vai caçar sem uma boa xícara de Joe²?

Passou a mão pelo rosto, lembrando que era domingo. Ele e seu pai tinham uma longa tradição desde que voltou do exterior, de ir na floresta, seja na chuva ou na neve, por patos ou por cervos. Às vezes eles voltavam de mãos vazias, outras vezes não. O objetivo era sair da vida profissional e passar um tempo de qualidade juntos. Hoje, porém, Jason gostaria de um pouco mais de tempo de qualidade junto com o travesseiro.

— Eu tive uma noite longa. — Ele entregou uma xícara de café ao pai e depois se encostou no balcão da cozinha. — Você acha que poderia se distrair, por tempo suficiente para eu tomar um banho rápido?

— Banho? — Seu pai tomou um gole de sua caneca, aproveitando um momento para apreciar o sabor. — Por que você precisaria fazer isso? Vai se sujar de novo.

Jason deu de ombros, realmente não querendo entrar nisso.

O homem mais velho se inclinou e sentiu o cheiro de Jason. — Nossa! Você cheira a uma centena de provas. Dispare uma arma cheirando assim e é provável que acabe com todos nós. Vá para o chuveiro, cuidarei da sua cafeteira. Partimos quando você terminar.

— Obrigado, pai. — Jason deu um tapinha no ombro dele ao sair da cozinha e foi para o banheiro. Se havia algo que distrairia seu pai, era uma boa xícara de café e para sorte de Jason, sabia como preparar uma xícara média de Joe.



QUARENTA E CINCO MINUTOS DEPOIS, Jason e seu pai estavam no meio da floresta que cercava a pequena cidade de Rollings. Até agora, eles não foram capazes de vislumbrar nenhuma presa, o que era bom para Jason, já que realmente não estava com disposição para uma caçada. Sua mente ainda estava nas mensagens de texto que enviou a Isabel na noite anterior.

— O que aconteceu com você, filho? — Seu pai cutucou-o com o cotovelo.

— O que quer dizer?

— Primeiro, você desmaia bêbado, fedendo como um gambá, e agora está distraído demais para perceber quando uma boa corça acaba de cruzar nosso caminho. Soa um pouco estranho para mim. — Seu pai colocou o rifle no ombro, parando a caminhada pela floresta.

— Só estou cansado, só isso.

O pai dele cantarolava sem acreditar nele. — Sabe, ouvi um boato na cidade. — Começou depois de uma longa pausa.

— Um boato? — Jason ergueu a sobrancelha. — Desde quando você se importa com boatos?

— Quando eles têm a ver com a felicidade futura do meu filho, é claro! — Ele girou o rifle no ar.

— Tudo bem, tudo bem. — Ele levantou a mão para acalmá-lo, antes que atirasse nos dois. — E qual foi o boato?

Passando a mão pelo nariz, seu pai trocou o peso, de um pé para o outro em um gesto nervoso. — O que sabe sobre lobisomens?

Jason sorriu. — O que alguém sabe sobre os sobrenaturais em geral? Eles não são exatamente abertos com seus segredos. — Seu pai o observou esperando por uma resposta real. — Tudo bem. Lobisomens são como a maioria dos *shifters*, podem mudar de humano para animal quando bem quiserem, mesmo sem lua cheia. No entanto, ouvi dizer que são mais perigosos com a lua cheia e têm menos controle de sua besta...

— Certo. — observou o pai. — E há uma coisa que todos os *shifters* têm em comum, é que são propensos a viver em bando. Tudo sobre tradição

e o bem da matilha.

— Sim. — Jason encolheu os ombros. — O que é que tem?

— Houve rumores de que nosso lobisomem local não apenas visitou seus pais no Norte, mas também garantiu seu legado e lugar no bando. — Os olhos de seu pai se fixaram nele, tentando lhe dizer algo que simplesmente não captou.

— Terá que me explicar, pai. Não entendo onde quer chegar com isso. — Jason mudou seu rifle de um braço para o outro, o pensamento da caçada desapareceu completamente de sua mente.

— Filho, pense bem. Pensei que era mais esperto do que isso. Como os animais garantem seu lugar no bando? — Ele insistiu para que tirasse suas próprias conclusões.

Jason franziu o cenho perdido em pensamentos. Onde seu pai queria chegar? A única maneira de segurar a matilha era através da força bruta ou de um herdeiro. Só então uma luz piscou em sua cabeça.

— Você acha que ele está tentando produzir um herdeiro? Com Isabel? — A descrença cobriu suas palavras, o simples pensamento disso era tão absurdo e enlouquecedor que não conseguia pensar direito. Isabel grávida? Ele conhecia Izzy bem o suficiente para saber que nunca a recuperaria se tivesse um bebê de outro homem. Ela era muito leal para deixar Vincent sem um bom motivo.

— Bem, se não é a nossa Isabel, ele certamente está trabalhando nisso com outra pessoa. Mas você não pode me dizer que, durante todo esse tempo, eles viveram juntos e isso não era uma possibilidade? — O pai dele suspirou. — Olha, filho, ela já está grávida ou está tentando. De qualquer forma, precisa decidir se deseja se envolver com esse tipo de drama. Ela vale a pena?

Para Jason não havia dúvidas. Isabel valia a dor no coração, o drama e muito mais. Ele provou isso não desistindo nos últimos nove meses. Mas se ela estava grávida, será que arruinaria alguma chance de felicidade futura dela, ficando entre ela e o lobo?

Ele desejou ter uma resposta.

Capítulo 6

Isabel

COMO VINCENT NÃO ESTAVA DISPOSTO a confiar nela, Isabel fez a única coisa que podia fazer. Pediu ajuda às irmãs.

— Faz um tempo, Isabel. — Belinda, a irmã do meio, a observava com olhos curiosos, como se tentasse resolver um quebra-cabeça. Enquanto Isabel era boa com números, Belinda era boa com pessoas. Era uma habilidade que Isabel precisava naquele momento.

— Ultimamente, você só liga quando quer alguma coisa. — Sua irmã mais velha, Lisa, tomou um gole de sua xícara de café, seus olhos azuis fixos em Isabel. Ela sempre foi a mais estoica das três irmãs. Madura além de seus anos, mas mais franca do que Isabel gostava.

— Eu sei. Pretendia aparecer mais cedo, mas ando atarefada em casa. — Isabel mexia em sua própria xícara, os olhos agora em cima da mesa.

As duas irmãs moravam em Saint Paul, apenas Isabel havia se mudado para Rollings com o pai há alguns anos. Mesmo a apenas trinta minutos de distância, nenhum deles poderia concordar com um lugar para se encontrar; portanto, sempre que se visitavam, iam ao May's Diner. Uma espelunca, mas eles tinham a melhor torta de maçã. A melhor parte era que havia um estande na parte de trás, que era isolado o suficiente para ter uma conversa privada, sem que os intrometidos ouvissem com facilidade. Era um daqueles momentos em que ela não queria ser ouvida.

— Bem, é compreensível. Imagino o quanto Vincent mantém você muito ocupada. — Belinda comentou, com um pequeno sorriso nos lábios.

— Não ocupada da maneira que você pensa. — Todos assumiram que ela e Vincent transavam feito coelhinhos. Se fosse assim, Isabel não estaria aqui agora.

— Sério? É difícil de acreditar. — Lisa apertou os lábios. — Se eu tivesse esse tipo de homem ao meu redor, vinte e quatro horas por dia, sete

dias da semana, nunca sairia do quarto.

— Era sobre isso que eu queria falar com você. — Isabel deixou os olhos passearem pela janela, sem saber como fazer sua pergunta.

— Continue então. Não temos o dia todo. Michael está na creche, e você sabe o quanto odeio deixar ele com esses idiotas. — Lisa revirou os olhos. — Eles passam mais tempo com os olhos nos celulares do que nas crianças.

— Eu te disse para ligar para Jaime se não estivesse confortável em deixar meu sobrinho lá. Ela ficaria perfeitamente feliz em vê-lo. — Belinda acenou com a cabeça para Lisa.

— Como se isso fosse acontecer... — A irmã mais velha de Isabel rosnou.

A namorada de Belinda, Jaime, era uma artista e fazia seu próprio horário. Embora conveniente, Lisa não achava que um artista fosse mais responsável do que os da creche. A ideia de Lisa de um bom pai, era uma câmera-babá que travaria tudo e qualquer coisa que pudesse parar na boca de sua filha de dois anos.

— De qualquer forma... — Lisa voltou a conversa para Isabel. — Sobre o que você queria conversar conosco?

Isabel suspirou, poderia muito bem acabar logo com isso. — Vincent e eu ainda não dormimos juntos.

Havia um silêncio atordoado ao redor da mesa, o som da lanchonete ao fundo era o único barulho que a lembrava de que ela não havia ficado surda.

— Pode repetir? — Belinda perguntou, inclinando a orelha na direção dela como se a tivesse ouvido errado.

— Você me ouviu. — Ela cruzou os braços sobre o peito e afundou um pouco mais na cabine.

Suas irmãs trocaram um olhar, fazendo aquela coisa de comunicação mental, que nunca foi capaz de entender, antes de Lisa se inclinar para frente, com a voz baixa. — Por que não? Vocês estão juntos há meses. Como durante todo esse tempo você não pulou nele?

Isabel jogou as mãos para cima. — Não é por falta de tentativa! No começo, eu pensei que apenas tentava ser um cavalheiro, então não falei sobre isso. Mas ontem à noite, decidi fazer uma mudança e, quando as coisas começaram a ficar quentes e pesadas, de repente ele parou.

— Você tem certeza que ele não é... — Belinda lançou-lhe um olhar que Isabel conhecia muito bem.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Ele não é gay.

— Como você sabe? Ele parecia, você sabe, interessado? — Belinda tentou afastar o sorriso do rosto enquanto levantava o dedo indicador.

Corando furiosamente, Isabel abaixou a cabeça. — Não. Ele parecia interessado o suficiente.

Abaixando a mão, sua irmã deu de ombros. — Bem, então, talvez estivesse cansado ou queira esperar até o casamento. Você já perguntou a ele?

— Sim! — Ela gritou mais alto do que queria, atraindo os olhos do resto da lanchonete. Olhando para as irmãs, baixou a voz. — Quero dizer, sim, perguntei a ele sobre isso.

— E? — Lisa pressionou.

— Ele disse que era negócio da matilha.

Lisa se recostou confusa. — Negócios de matilha? O que sua vida sexual tem a ver com os negócios da matilha?

— Certo como o inferno, eu não sei. Ele disse algo sobre garantir seu lugar no bando e me disse para não me preocupar com isso. Quando insisti que me dissesse mais, continuou se esquivando, me tratando como uma criança que estava louca por ele.

— Você não teve o mesmo problema com Jason? — Belinda franziu a testa.

Isabel olhou fixamente para a irmã. Não era nada como Jason. Ele a queria descalça e grávida cuidando das crianças enquanto construía uma carreira. Vincent a amava por sua independência. Mas não fazia diferença se ele não confiava nela. Como poderiam ficar juntos se não podiam confiar um no outro?

Lisa bateu no braço de Belinda. — Não o compare com esse palhaço. Esse cara só sabe fazer uma coisa e é enfiar seu pé grande na sua boca grande. — Ela fez uma pausa e depois sorriu. — Bem, duas coisas.

Suas irmãs começaram a rir. Pensou que já teria aprendido a não confiar em suas irmãs quando se tratava de sua vida sexual. Elas eram piores do que um monte de avós fofoqueiras quando deveria ser um assunto sério.

— Não é engraçado.

— Claro que não, Isabel. — Belinda enxugou uma lágrima do rosto. — Mas o que você quer que façamos? Não podemos ler a mente de Vincent. Pelo que você disse e pelo que vi do seu homem, ele poderia muito bem, estar planejando se casar com você ou se juntar ao circo. — Os lábios dela se curvaram na última parte. — Vamos apenas esperar que ele planeje o primeiro e não o segundo. Se você quiser uma resposta direta, terá que bisbilhotar por conta própria ou colocar sua calcinha de menina grande e insistir que ele conte.

Nenhuma dessas opções era atraente para ela. Ela esperava vir até elas e pensarem em outra coisa que não incluísse um confronto ou ela quebrando a pouca confiança que Vincent tinha nela. Ele confiava em seu dinheiro, mas aparentemente, em nada mais.

De pé da mesa, Isabel virou-se para a porta. — Bem, obrigada por nada. Vejo vocês mais tarde.

— Ah, vamos, Isabel. Fique e converse conosco. — Belinda estendeu a mão para ela, tentando fazê-la sentar novamente.

— Eu realmente não posso. — Ela balançou a cabeça. — Tenho muito trabalho a fazer e suponho que uma decisão a tomar.

Suas irmãs deram seus sorrisos de apoio correspondentes e desejaram boa sorte, fazendo-a prometer que as contaria como tudo acabou. Ela gostaria de saber como tudo acabaria. Isso até que ela saiu da lanchonete e esbarrou no último homem que queria ver.

Capítulo 7

Jason

— EU NÃO TENHO TEMPO PARA VOCÊ. — Foram as primeiras palavras que Jason ouviu no momento em que Isabel percebeu em quem esbarrara.

— Bem, isso é muito ruim. — Ele não pôde deixar de zombar dela. — Porque preciso desesperadamente de seu tempo.

— Como ontem à noite? Não, obrigada. — Ela passou por ele e entrou na calçada movimentada. Mal passava das nove da manhã e, embora não houvesse tantas pessoas quanto aos sábados, ainda havia o suficiente para atrair olhares interessados.

O rosto de Jason se abriu em um sorriso malicioso. — Então, você assistiu? — Ele a seguiu facilmente, acenando com a cabeça para os compradores e transeuntes, a caminho do culto dominical.

— Sim. Quero dizer. Não! — Ela gaguejou, seu rosto ficando vermelho com os olhares que estavam recebendo. — Você não deveria ter enviado para mim em primeiro lugar!

Ele encolheu os ombros. — Bem, se serve algum consolo, eu estava bêbado.

— Eu descobri isso, obrigada.

Um silêncio desconfortável se estabeleceu entre eles, enquanto desciam a calçada em direção aonde imaginava ser a mansão da fera. Ele não gostou do silêncio. Isso o fez pensar muito sobre o que seu pai dissera naquela manhã, e temia deixar escapar sem nenhum tipo de tato. Então, em vez disso, fez o que sabia fazer de melhor.

— Então me diga, Izzy. — Ele abaixou a cabeça na direção dela, sua voz quase sussurrando. — Eu te deixei molhadinha?

Isabel empurrou Jason para longe, um rubor queimando em suas

bochechas. — Não, você não deixou.

— Sêrio? — Ele riu e deslizou um braço em seus ombros para puxá-la para perto, sem se importar com o fato de estarem sendo observados. — Porque eu lembro que você gostava muito de assistir. Como em um dia particularmente chato, você imploraria que eu lhe enviasse pequenos vídeos como esse. — Sua boca estava quente contra a orelha dela. — Adoro ver seus dedos profundamente enfiados em você, molhados só de me ver acariciando meu pau. — Ele sussurrou.

Jason grunhiu quando o cotovelo dela se chocou com as costelas dele e largou o braço dela. Esfregando a costela, ele a observou encará-lo, com as mãos nos quadris, pronta para uma briga.

— Isso foi antes. Você não pode esperar a mesma reação de mim agora, bêbado ou não. — Seus olhos dispararam para a multidão que estavam atraindo e ela prontamente se virou, caminhando em direção ao seu destino.

Atirando um olhar furioso para o povo curioso de Rollings, Jason correu atrás dela. Ela podia fingir que ele não a afetou, mas sabia a verdade. O que ele não sabia era se ainda tinha uma chance. Será que estava tão determinada com Vincent, a ponto de ter um filho dele?

— Por que você está me seguindo? — Ela quase gritou, quando o viu atrás dela.

— Não terminei de falar com você. — Ele falou em sua voz normal agora, eles estavam fora do centro da cidade lotado e mais perto de onde a mansão estava.

— Acho que fui eu quem terminou de falar com você.

Jason não pôde deixar de observar como os quadris dela se mexiam enquanto se afastava dele.

Alcançando-a, ele colocou a mão no ombro dela, fazendo-a parar. — Por favor. Sem mais provocações, eu prometo. Só preciso saber.

— Saber o que, Jason? — Ela encolheu os ombros, irritada.

— Se você está grávida.

A boca de Isabel se abriu, aparentemente estupefata com as palavras

dele. Ela não respondeu por um momento, e quase pensou que ela não responderia até que viu uma mão voando em sua direção. Ele o pegou antes de pousar em seu rosto e o segurou entre eles.

— Deixe-me ir. — Ela retrucou, puxando sua mão.

— Não até você me responder. — Jason apertou mais a mão dela, puxando-a para mais perto.

— Não vou dignificar essa pergunta com uma resposta. Você sabe como me sinto em ter filhos. Acredito que já havia deixado bem claro quando disse que não queria filhos agora. — Ela rosnou para ele. — Por que diabos isso mudaria?

Jason franziu a testa e soltou a mão dela. — Eu pensei que talvez você tivesse mudado de ideia. — Ele colocou as mãos nos bolsos, os ombros curvados. — Você sabe, por ele.

— O que lhe deu essa ideia?

Ele teve a decência de parecer envergonhado. — Papai disse que ouviu um boato sobre o vira-lata tentando garantir seu legado e, é claro, todo mundo acha que isso significa um herdeiro.

— Então, você pensou que eu engravidaria para mantê-lo na linha de poder? — Ela balançou a cabeça em descrença.

Esfregando a parte de trás do pescoço, ele soltou um longo suspiro. — Não sei o que estava pensando. Apenas o pensamento de você e ele ter um filho quando... quero tanto que seja eu, meio que perdi a cabeça.

— Não me diga! — Ela bufou e depois suspirou, colocando a mão no braço de Jason. — Ei. Se eu estivesse grávida, você saberia, e não apenas por causa de algum boato bobo. Minhas irmãs fariam com que o país inteiro soubesse.

Os lábios de Jason se curvaram em resposta. Suas irmãs eram conhecidas por serem excessivamente dramáticas. Causaram atrito mais do que suficiente entre os dois em mais de uma ocasião. Ele desejava poder culpá-las da separação deles, mas era tudo sobre exatamente o que estavam falando.

— Iz. Sobre aquele dia... — Ele começou, mas ela levantou a mão e

procurou no bolso o telefone.

— Desculpe, tenho que atender. — Ela abriu o telefone e pressionou-o no ouvido. — Oi pai. Não, não, posso falar. — Ela olhou para Jason e murmurou uma desculpa antes de fugir, junto com outra chance perdida dele se redimir.

Capítulo 8

Isabel

QUANDO ISABEL CHEGOU DE VOLTA À MANSÃO, não parava de pensar em Jason. Era uma covarde. No momento em que o ouviu recomençar a conversa, a que vinha evitando há quase um ano, entrou em pânico. Por mais patético que fosse, fingir receber uma ligação de seu pai fora sua única solução. Ela já tinha muitos problemas no prato, para se preocupar em aliviar a consciência dele. O principal estava sentado em seu escritório, examinando os relatórios que ela havia feito.

— Ei. — Ela sorriu para Vincent quando ele ergueu os olhos dos papéis à sua frente. — Desculpe, estão meio bagunçados. Eu tive que refazê-los por causa de um incidente com um rato.

— Devemos ter algumas armadilhas para garantir que isso não aconteça novamente.

— Já comprei. — Sentando-se na cadeira oposta à sua mesa, ela o observou. Cabeça inclinada enquanto lia os números, seu cabelo caía sobre o rosto, causando uma sombra sobre ele. Ela mordeu o polegar enquanto pensava no que Jason havia dito.

Vincent realmente queria que ela tivesse seu filho? Eles conversaram brevemente sobre suas preocupações em relação a ter filhos antes, mas nada sério. Se ele precisasse que ela engravidasse para manter seu poder no bando, faria isso?

— Você está olhando fixamente, Belle. — Ele colocou as mãos na mesa e fixou os olhos nela. — No que você está pensando?

— Por que a cidade pensa que você está tentando me engravidar? — Ela deixou escapar antes que pudesse se conter e estremeceu com a falta de tato.

— O que os faz pensar isso? — Vincent inclinou a cabeça para o lado, parecendo tão confuso quanto ela.

— Algo sobre proteger seu legado? — Isabel observou o rosto dele para avaliar sua reação.

Vincent riu alto. Uma reação que não esperava. Negação. Raiva. Mesmo uma pequena parte dela pensou que poderia ser verdade. Mas ele balançou a cabeça como se realmente não pudesse acreditar no que ela acabara de perguntar.

— Porque isso é tão engraçado? — Ela franziu o cenho para ele, sem entender como ter um filho seria um assunto engraçado.

Não queria filhos?

— Sinto muito, meu amor, mas é engraçado porque, para garantir meu legado, meu primogênito deve ser um lobisomem e, para que isso aconteça, ambos os pais devem ser lobisomens. — Ele se moveu ao redor da mesa e pegou as mãos dela, as beijando. — Você não precisa se preocupar em engravidar tão cedo.

— Então você não está tentando garantir seu legado?

— Oh, estou. — Ele acenou com a cabeça e então seus lábios se curvaram em uma careta. — E embora o pensamento de meu primeiro filho não estar com a mulher que amo seja angustiante, sei que é para o bem da matilha. — Passando a mão no cabelo dela, em um gesto reconfortante. — Com o tempo, você verá que será bom para nós também.

Os pensamentos dela voltaram. As palavras dele lhe pareceram estranhas, sua mente tendo dificuldades para entender o que acabara de falar. Ele tentava garantir seu legado, mas ela não precisava estar grávida para que isso acontecesse. Por que seu primogênito não seria dela? Como seu primogênito poderia não ser dela? A não ser que...

— Você está dizendo que precisa ter um filho com uma lobisomem? — Sua voz era firme, embora seu interior estivesse tremendo.

— Sim. — Ele disse simplesmente, e continuou quando ficou claro que ela esperava por mais. — Tudo o que minha família pede é que o primogênito seja sangue puro, depois disso, nos deixarão em paz. Não precisarei ser arrastado para toda a política e outras bobagens. Poderei ficar aqui com você. — Ele sorriu para ela como se não tivesse acabado de lançar uma bomba nela.

Puxando as mãos para longe dele, se levantou da cadeira e caminhou pelo quarto. — Então, você está me dizendo que todo esse tempo que estive fora, procurou uma mãe para seu filho?

— Não procurei. Atribuí. Meu pai já escolheu uma companheira de matilha adequada para eu procriar. Ela é uma boa mulher, uma boa beta. Você gostaria dela. — Ele a seguiu, estendendo a mão para ela.

Dando um passo na direção dele, ela se forçou a não bater em seu rosto sorridente. Sua voz era baixa e firme, embora ameaçadora em seu tom. — Você dormiu com ela?

Desta vez, seu sorriso sumiu, franzindo o cenho. — Claro, por que você acha que ainda não posso estar com você? Não podemos correr o risco de engravidar você primeiro. Não teremos que esperar muito. Lesly usa drogas para fertilidade e temos grandes esperanças de que um herdeiro seja produzido em pouco tempo.

— Lesly? — Ela ofegou, a sala ficando menor a cada momento.

Todo esse tempo, ele estava tão distante dela, não porque era um cavalheiro, e sim porque tentava engravidar primeiro sua amante. Ela queria matá-lo. Queria gritar.

— Como você se atreve! — Ela rosnou, apontando o dedo para o peito dele. — Como você se atreve a pensar que eu ficaria bem com isso? Que não me importaria que você estivesse fazendo sexo com outra mulher, muito menos tendo um filho. Em que mundo você acha que vivemos, onde isso é aceitável?

Os olhos de Vincent se estreitaram e, pela primeira vez desde que o conheceu, ele parecia zangado. Seus suaves olhos azuis mudaram para um dourado brilhante. Quando a tensão na sala aumentou dez vezes, Isabel sentiu um breve sentimento de medo.

— Em um mundo onde criaturas sobrenaturais se misturam com a sociedade. — Vincent a perseguiu como o animal que ele era. — Em um que pensei aceitarem nossos caminhos sem julgamento. Pensei que tinha encontrado isso em você. Talvez estivesse errado.

— Você está. — Ela rosnou, empurrando-o para longe dela. — Você me enoja.

Mais rápido do que pôde registrar, Vincent estava diante dela, com seu braço em um aperto firme. — Eu enojo você? — Ele rosnou, os dentes alongando-se diante dela. — Sou eu quem deveria estar com nojo. Minha própria mulher não pode controlar seus hormônios, por tempo suficiente, para não ir ofegante atrás de seu ex-amante.

Isabel ofegou quando ele dobrou seu braço em um ângulo doloroso. — Do que você está falando?

— Você e aquele humano. — Agarrando-a pelos cabelos, ele a puxou em sua direção. — Você achou que eu não saberia? Que não notaria a maneira como o seu cheiro muda quando ele está perto de você, ou não ouviria você à noite enquanto sonha com ele? Humm? — Ele torceu o cabelo dela na mão, causando uma dor aguda nas raízes e uma pontada no pescoço.

A culpa a atravessou com suas palavras. Ele sabia todo esse tempo e não disse nada? Ela pensou que tinha escondido seus sentimentos persistentes por Jason tão bem, mas se enganara, sobre Jason e Vincent.

Uma parte desafiadora dela rugiu em sua cabeça. E daí? Mesmo que soubesse, isso não compensava o fato de ele estar traindo ela esse tempo todo. Poderia ter tido pensamentos maldosos sobre seu ex, e tentada em mais de uma ocasião, mas pelo menos não estava indo atrás nas costas dele.

— De quem é a culpa? — Ela cuspiu, lutando para sair do seu poder, mesmo que isso a machucasse mais. — Você não me toca, apenas me beija. Não é de admirar que eu desejasse alguém que realmente me quisesse. Diferente de você, seu idiota, sem pau, vira-lata.

CRACK.

O som do punho dele colidindo com o rosto dela ressoou em seus ouvidos. Os olhos dela lacrimejavam e a dor irradiava pelo lado esquerdo, derrubando-a no chão. Ele a batera. Ela nunca teria acreditado que isso fosse possível se não tivesse acontecido.

— Não mais. — Sua voz sombria rosnou. — Você não o verá, nem pensará nele, nem o mencionará nunca mais. — Seus olhos estavam agora completamente dourados, e os cabelos de seus braços arrepiaram quando ele pairou sobre ela. — Você é minha e nós seremos felizes.

Felizes? De onde ela estava sentada, a mão segurando o rosto, a ideia

de ser feliz com esse monstro estava longe de sua mente. A única coisa que conseguia pensar era ficar o mais longe possível dele.

Capítulo 9

Jason

O FATO DE ISABEL NÃO ESTAR GRÁVIDA flutuou em sua mente o dia todo. Ele não queria ter muitas esperanças, mas não pôde evitar o aumento da antecipação que crescia em seu peito. Se ela se importava o suficiente para não querer magoar os sentimentos dele, isso tinha que significar algo, certo?

Colocando o último repelente de insetos na prateleira, caminhou de volta pelo corredor e em direção à frente da loja. Ele acenou com a cabeça para algumas das senhoras mais velhas da cidade que estavam vagando próximo a geleia caseira. Com o festival de outono chegando em breve, ele não ficou surpreso ao vê-las em sua loja.

— É uma vergonha! — Uma das senhoras sussurrou para a outra, assim que ele se aproximou delas.

— Oh eu sei! — A outra respondeu, balançando a cabeça. — A pobrezinha, realmente precisa de alguma base para cobrir isso, esses óculos de sol não enganam ninguém.

— Ela não deveria estar escondendo nada em primeiro lugar! — A primeira sussurrou de volta, crueldade em sua voz.

— Eu sabia que o sobrenatural era uma má notícia no momento em que ele se mudou para a cidade. — A companheira da primeira acenou com a cabeça, com pena no rosto. — Ela deveria ter ficado com o nosso querido Jason e nada disso teria acontecido.

O som do seu nome fez com que ele parasse, girando sobre os calcanhares, caminhando em direção a elas.

Ao vê-lo se aproximar, elas tentaram parecer ocupadas lendo os rótulos da geleia de sua mãe, mas não se deixou enganar. Havia uma coisa que Jason havia aprendido em todos os seus anos vivendo em Rollings, e era que eles não diziam coisas assim para ele ouvir sem motivo.

— Onde ela está? — Ele cruzou os braços sobre o peito, deixando seu tamanho intimidar.

As damas não se intimidaram e chegaram a sorrir para ele, confirmando que sabiam exatamente o que estavam fazendo.

— Acredito que a vi indo em direção ao Caver's, mas eu poderia estar enganada. — A primeira dama, cujo nome não se importava, gesticulou pela janela.

— Obrigado. — Ele girou, jogando o avental para um Peter surpreso e marchou pela porta sem se despedir.

Saindo da loja, seus olhos pousaram imediatamente em uma cabeça castanha, tentando parecer o mais discreta possível, enquanto caminhava pela calçada. Ela realmente tinha um grande par de óculos de sol cobrindo os olhos. Embora ele não pudesse ver seus olhos, diria que ela olhava sempre ao redor, como se estivesse com medo de que algo ou alguém saltasse a qualquer momento.

Ela ficou do lado de fora do Caver's como se não conseguisse decidir se entraria ou não e então, com um último olhar ao redor, saiu da calçada e entrou no bar. Ver a Izzy dele com tanto medo em seu coração, fez seu interior ferver. Uma fúria vingativa tomou conta dele, antes que soubesse o que estava acontecendo, atravessara a rua e entrara no bar.

Jason examinou a sala praticamente deserta. Seus olhos pousaram na cabine dos fundos, onde uma cabeça castanha estava abaixada.

Fazendo o seu caminho em direção a ela, seus olhos se fixaram no modo como estava curvada no estande, os olhos fixos na tela do telefone, onde procurava algo. Ela já tinha um copo de uísque na sua frente, sua bebida preferida quando estava chateada. Jason colocou as mãos nos bolsos e balançou nos calcanhares.

— É um pouco cedo para beber, você não acha?

— E o que você tem a ver com isso? — Ela não levantou os olhos do telefone e, na verdade, pareceu afundar ainda mais nele. Ele não gostou. Não gostou nada disso. Sua doce e forte Izzy, fora reduzida a uma galinha nervosa? Ele mataria o vira-lata por colocar aquele olhar em seu rosto.

— Nada, sou apenas um cidadão preocupado. — Ele deslizou para

dentro do estande, sem deixar de notar o modo como recuou suas mãos para longe dele.

Colocando as mãos sobre a mesa, ele tentou controlar sua raiva quando teve um vislumbre do hematoma espreitando por trás da borda de seus óculos. As damas estavam certas, ela estava perdendo tempo tentando se esconder atrás deles. Tentou descobrir como fazê-la falar com ele sem assustá-la.

— Apenas um cidadão, então? — Ela bufou. — Não é um ex persistente?

— Não, a menos que você queira que eu seja? — Ele manteve seu tom leve e amigável.

— Já tive homens suficientes em minha vida por agora. Você pode ser um pato que eu me importo. — Ela bebeu a bebida de uma só vez, batendo o copo na mesa diante deles.

Os lábios dele se curvaram com a escolha dela. Era um pato. — Bem, então, como um amigo emplumado preocupado, você quer me dizer por que está usando óculos escuros aqui dentro?

— Estou com dor de cabeça. — Ela respondeu, mesmo atrás dos óculos, pôde ver os olhos dela desafiando-o a questioná-la.

— Suponho que eu também usaria se tivesse um olho roxo como o seu. — Ele apontou para o rosto dela, não fingindo não perceber mais.

Rosnando, ela arrancou os óculos e o encarou. O que ele viu fez seu sangue ferver. O monstro não tinha apenas batido nela, ele tinha feito com que doesse. A área ao redor do olho estava inchada e os vasos sanguíneos rompidos, tornando a área dentro e ao redor do olho, um roxo vibrante. Ele sabia por experiência própria que levaria dias, se não semanas, para curar danos assim.

— Onde ele está? — Jason rosnou, suas mãos segurando a borda da mesa. Era preciso todo seu autocontrole para não destruir a cidade, procurando o vira-lata covarde que ousou colocar as mãos em sua Isabel.

— Em casa, acho. — Ela deu de ombros, com um olhar sombrio. O olhar dela fez seu coração apertar ainda mais, e ele jurou que nunca mais deixaria aquele olhar surgir em seu rosto novamente.

— Eu vou matá-lo. — Jason se levantou da mesa e foi para a porta, mas Isabel agarrou seu braço, puxando-o de volta.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Você vai se matar. Além disso, é problema meu. Não é seu. Vou lidar com isso sozinha. — A linha severa de seus lábios lhe disse que ela realmente achava que podia, e enquanto soubesse que poderia cuidar de si mesma, o pensamento de estar perto daquela criatura era demais para ele lidar.

— Como você fez antes? — Ele estendeu a mão e roçou um dedo levemente contra o machucado no rosto dela. — Para impedi-lo de bater em você de novo?

A dor cruzou seu rosto, e ele ficou satisfeito quando ela se inclinou para o toque dele antes de se afastar. — Nada, suponho, mas contanto que não o deixe com raiva, tenho certeza de que posso lidar com ele.

— Lidar? Com um lobisomem? — Jason deu uma risada sombria. — Isso não vai acontecer.

— Bem, de qualquer maneira, não posso voltar agora. — Ela franziu o cenho. — Não até que eu tenha um plano.

— Sim. O plano é que fique o mais longe possível do vira-lata e deixe-me colocar uma bala no cérebro dele. — Jason se ajoelhou ao lado dela, colocando as mãos nas dela. — Você pode não me querer mais, mas isso não vai me impedir de mantê-la segura. Por favor, deixe-me fazer isso por você.

— Você realmente atiraria nele? — Ela arqueou uma sobrancelha.

— Num piscar de olhos.

— Bom... — Ela afastou as mãos e o empurrou para fora da cabine, colocando os óculos de volta. — Mas precisamos de um plano. Você não pode simplesmente usar armas de fogo, além do mais, dificilmente acho que o Conselho de Reclamações Sobrenaturais concordaria que a morte é uma punição adequada por abuso doméstico.

— Eu não dou a mínima para com o que o conselho concordaria. — Jason rosnou, puxando-a para ele. — Você vale muito mais do que isso.

— É muito gentil da sua parte dizer isso. — Ela deu um pequeno sorriso. — Mas palavras bonitas não farão esse bastardo pagar.

Capítulo 10

Isabel

JÁ PASSAVA DA MEIA-NOITE quando eles finalmente decidiram um plano. Os dois decidiram que, embora matar Vincent fosse satisfatório, não era exatamente legal, nem resolveria o caso. O grande problema era se a dívida que Vincent havia perdoado quando se apaixonaram, voltaria a vigorar quando ela o deixasse.

Seu pai tinha um problema de jogo conhecido e havia se endividado em mais de meio milhão de dólares no pequeno cassino de Vincent. Como ele fez isso estava além dela, mas ela fora uma filha obediente e tentou ajudar o pai aposentado, e foi assim que acabou trabalhando para Vincent em primeiro lugar. Ela e Jason concordaram que seria prudente deixar o pai dela saber de seu plano, para que ele não tivesse surpresas e que se preparasse para o pior se Vincent decidisse cobrar.

— Você deveria ficar aqui... — Jason tentou convencê-la, ele parecia ter medo de deixá-la sair pela porta e sair de sua vida novamente. Não que pudesse culpá-lo, esta noite foi a mais longa em que estiveram na presença um do outro por um longo tempo, e não era apenas ele quem estava se sentindo relutante em se separar.

— Eu não posso. Eu já disse a Lisa que ficaria lá, e já ouvirei por chegar tão tarde. — Ela enfiou as coisas nos bolsos, pegando a bolsa.

— Mais um motivo para ficar. — Ele estava com as mãos nos bolsos e a olhava através dos cílios daquele garotinho inseguro que sempre fora o calcanhar de Aquiles dela.

— Você nem tem um quarto livre. — Ela argumentou.

— Dormirei no sofá.

— Seu sofá não é tão confortável. — Suas pequenas idas e vindas foram interrompidas pelo som do telefone dela tocando novamente.

Nas últimas horas, vinha acontecendo sem parar, ligações e mensagens de Vincent, perguntando onde estava e quando voltaria para casa. Como ela não respondeu as primeiras, as ameaças começaram. Desligou o telefone depois disso e só o ligou agora que sairia.

— Você não deveria sair por conta própria agora. Fique aqui, ficarei no sofá. — Ele colocou as mãos nos ombros dela, os lábios arqueados de um lado. — Prometo ser um perfeito cavalheiro.

Isabel mordeu o lábio. Ela sabia que deveria dizer não, insistir em ir às irmãs. Estar com ele nas últimas horas trouxe à tona todos os sentimentos que tentara manter enterrados, e ali de pé com ele olhando-a do jeito que costumava dificultar sua recusa.

— Tudo bem. — Ela se deixou levar da sala de estar para o quarto que conhecia muito bem.

O quarto de Jason era como ele, robusto e saudável. Sua cama era king-size para manter seu corpo enorme, algo de que ela sempre zombara. Agora, olhando para a cama, saber que dormiria lá sem ele deu-lhe um tipo estranho de tristeza. Parecia errado de alguma forma, mas não pediria que ele ficasse.

— Eu vou pegar esse travesseiro. — Ele pegou um da cama e depois o cobertor no final do colchão.

— Hum... — Começou quando ele caminhou até a porta. — Eu não tenho roupa de dormir...

Jason fez uma pausa e olhou-a, despindo-a com os olhos, dizendo exatamente o que queria que ela usasse na cama. Depois de um momento, foi até sua cômoda e tirou uma de suas camisas, jogando-a para ela. Pegando a camisa, se esforçou para não cheirá-la.

— Obrigado. — Murmurou, seus olhos nunca deixando os dele.

— Se você precisar de mim, apenas grite. — Os olhos de Jason ardiam enquanto a observava até o momento em que a porta se fechou entre eles.



OLHOS DOURADOS olhavam para ela das sombras. Seu coração batia forte no peito quando se afastou deles, tentando não chamar atenção para si mesma. Um galho estalou sob seu pé e o dono daqueles olhos soltou um rosnado. O som dele a fez correr para as árvores, o bater de seus passos ecoou em seus ouvidos, bem como, as quatro patas batendo no chão atrás dela.

Os arbustos arranhavam suas pernas nuas, exceto pela camiseta que a cobria até os joelhos. O medo tomou conta dela e seus pulmões queimaram; ela não ousou olhar para trás, sabendo que ele estava bem atrás dela. Enterrou o pânico e a dor nos pulmões, até que seu pé ficou preso em um galho, fazendo-a tropeçar e cair.

No chão, não demorou muito para ele estar sobre ela, rosnando e sibilando. Ela gritou e pressionou o pescoço peludo diante dela, tentando empurrá-lo. Ela trancou os braços diante de si, pressionando-os contra a garganta dele, quando seus dentes afiados a morderam. De repente, o lobo acima dela passou de animal para humano.

A cabeça loira de Vincent estava acima dela, não mais a mordendo, mas a aprisionando com as mãos em cada lado, enquanto ela lutava. Risos soaram em seus ouvidos enquanto lutava para tirá-lo de cima dela, até que acordou quando a porta do quarto se abriu.

— Izzy! — A voz de Jason a chamou, e seus olhos olharam para a silhueta dele na porta, a luz da janela iluminando o suficiente para distinguir seus traços.

Sua respiração estava pesada, enquanto tentava se acalmar. Fora apenas um sonho. Vincent não conseguiria encontrá-la aqui. Não enquanto Jason estivesse lá.

— E-eu e-estou bem... — Ela gaguejou com voz rouca. — Foi apenas um pesadelo.

— Você está segura aqui, Izzy. Não vou deixar que ele te machuque. — Jason deu um passo à frente e depois parou, hesitante.

— Eu sei. — Isabel observou suas mãos, ainda trêmulas com o sonho.

— Bem, então, acho que vou embora. — Ele se virou para sair.

— Fique.

Antes que ela pudesse se conter ou sequer pensar nisso, essa única palavra saiu de sua boca. Uma palavra que o fez parar na porta. Os olhos dela se fixaram nele e esperaram que cumprisse seu pedido.

— Você tem certeza? — Ele entrou no quarto, a luz da lua pousando em seu peito sem camisa, fazendo sua boca secar.

Engolindo em seco, ela acenou com a cabeça e depois lambeu os lábios.

— Eu não vou pedir desculpas, Izzy. — Seus pés pisaram no tapete enquanto ele caminhava em direção a ela. — Nem sempre vou dizer a coisa certa. Nem sempre vou fazer as escolhas certas. — Ele parou diante dela, o cóis de sua cueca na linha dos olhos dela. — Não sou o homem mais inteligente, sei o que quero e é você. Mas não me peça para ficar com você, a menos que esteja pronta para lidar com as consequências. Não vou me deitar ao seu lado como um bom garoto e manter minhas mãos quietas. Não sou esse tipo de homem. Se ficarei com você, com certeza quero estar profundamente dentro de você.

Suas palavras causaram um pouco de raiva, mas foram superadas pela necessidade dolorosa que ela tinha por ele entre as pernas e no coração.

Sabia o que seu pedido significava, e cada parte dela gritava para não se importar. E daí se ele não era perfeito? Se não tinham tudo em comum? Que casal tinha? Isabel estava cansada de lutar, com ele e consigo mesma. Só queria que fosse como costumava ser entre eles, antes de tudo e Vincent.

Então, quando o pediu para ficar, desta vez, seus olhos se encontraram com os dele, e ela transpareceu todas as palavras que queria dizer, todas as emoções que enterrara nos últimos nove meses a preencheram, até ficar claro que ela queria ele, e somente ele.

Capítulo 11

Jason

O OLHAR DELA FEZ SEU CORAÇÃO bater forte e seu pau endureceu feito uma rocha. Em um instante, estava sobre ela, a pressionando contra a cama, uma mão segurando a nuca dela, a outra colocando a perna sedosa dela envolta da cintura dele. Ele não podia acreditar que estava realmente aqui com ela, conseguindo tocá-la assim novamente.

Pensara nisso com certeza. Antes que ela gritasse, ele se torturara com diferentes cenários em que o levariam a pular do sofá e terminar com ela nos braços. Mas não acreditou que realmente aconteceria.

Então, quando ouviu seus gritos de pânico, seu corpo já estava em pé e atravessando a porta, antes de perceber se algo estava errado. Então, quando voltou a si, e a viu ali em sua cama, com sua camisa, todos os pensamentos em confortá-la saíram pela janela e tudo o que queria era ela.

Isabel soltou um suspiro quando se aninhou em seus braços, deixando-o assumir a liderança. A mão dele passou pela coxa dela e se forçou a ir devagar, não se apressar. Não importa o quanto ele queria rasgar as roupas dela e se enterrar dentro dela.

Ela parecia sofrer do mesmo problema que ele, pois arqueou os quadris contra ele, pressionando seu centro contra sua fina cueca boxer. Ela gemeu quando seu clitóris entrou em contato com seu pau endurecido, e custou toda a sua força de vontade para não deixá-la fazer o que queria.

Mas ele esperou demais por isso. Nove meses eram muito tempo para ficar sem sexo e queria que isso durasse. Quem sabia o que aconteceria pela manhã? Ela poderia mudar de ideia como as mulheres às vezes faziam, culpando tudo com seu medo e vulnerabilidade. Não. Se essa seria a última vez que a teria em seus braços, seria sob seus termos.

Se afastando para que ela não obtivesse o atrito de que precisava, ele quase sorriu com o lamento que vinha de sua garganta. As mãos dele

encontraram o caminho sob a blusa dela e a tirou por sua cabeça. Os olhos de Jason marejaram ao vê-la.

Ele sempre disse que Isabel tinha os seios mais perfeitos que já vira. Ambos preenchiam suas mãos e eram tão sensíveis ao seu toque, que apenas seus olhos os encarando, fizeram com que os mamilos endurecessem.

— Jason... — Ela gemeu enquanto a admirava, sem se mexer para tocá-la. — Por favor, me toque.

— Ainda não. — Murmurou, seus olhos descendo dos seios perfeitos dela até a calcinha encharcada que a cobria. Ele estendeu a mão e segurou os quadris dela, deslizando as mãos por baixo das bordas da calcinha, tirando-a e revelando-a a ele.

Isabel gemeu e o encarou agitada. Ele diria que estava frustrada, que se não a tocasse logo ela enlouqueceria, e era exatamente assim que a queria. Desejar tanto o toque dele a um nível insuportável, da mesma maneira que o fez sentir por quase um ano.

Jason se inclinou, pressionando a boca contra a pele entre os seios, saboreando o gosto dela contra a língua, mas nunca tocando as áreas que ela queria. Ele fez um rastro de fogo com os lábios por sua barriga até o osso de seu quadril. Ergueu a perna dela e a apoiou em seu ombro, encaixando o rosto entre as coxas dela, sem tocar, apenas respirando contra ela.

— Jason. Por favor! — Ela gemeu, suas mãos em seus cabelos, tentando empurrá-lo para onde o queria.

Ele adorava ouvir seu nome nos lábios dela, especialmente assim. Quando implorava por isso, e sabia que era o único que poderia lhe dar o que queria. Quando sua língua finalmente deslizou por sua pele quente, lambendo-a, ela choramingou com o contato e tentou fechar as pernas ao redor dele.

Determinado a manter o controle, usou sua força para mantê-la aberta para ele, acariciando e provocando-a, pouco antes de sua liberação. A cada suspiro e gemido chamando seu nome, sua própria excitação aumentava, tornando quase doloroso negar a si mesmo por muito mais tempo.

Isabel arremeteu contra ele, tentando inclinar os quadris para cima e para mais perto dele. Em vez de se afastar dela, agarrou seus quadris e

pressionou a boca contra seu clitóris, chupando-o com força. O som dela gritando em seu ouvido o fez deslizar o dedo dentro dela, certificando-se de que estava pronta para ele.

Enquanto ela se recuperava de seu orgasmo, Jason se ajeitou entre coxas dela. Tirou a cueca e a penetrou com força, mas parou ao sentir ela tão apertada ao seu redor.

— Deus, querida. Me dê um momento. — Gemeu, não preparado para a sensação avassaladora de estar dentro dela. — Tão apertada... — Sussurrou, quase despejando sua carga.

Balançando os quadris contra ele, desta vez, ela o fez choramingar e implorar. — É tão bom ter você dentro de mim novamente... — Ela sussurrou em seu ouvido, sabendo que sua conversa suja sempre o fazia perder o controle. — Faz quase um ano, desde que tive algo em mim que não carregava baterias. Simplesmente não é a mesma coisa.

Jason olhou para ela por um momento, as sobrancelhas franzidas. — Você não teve com o vira-lata?

Um sorriso malicioso cruzou seu rosto e quando ela negou, matou seu último pedaço de autocontrole.

Plantando uma mão ao lado da cabeça dela, usou a outra para agarrar bem seu quadril, afastou-se e arremeteu contra ela, fazendo com que ambos ofegassem e gemessem. Ele queria que durasse mais tempo, mas sabendo que o vira-lata não a havia tocado, que não esteve dentro dela, o fez jogar todos os seus planos pela janela. Tudo em que conseguia pensar agora, era levar ambos ao estado de esquecimento.

Isabel tinha outros planos.

Embora parecesse perfeitamente satisfeita em deixá-lo estar no controle, não demorou muito para ela colocar o pé em volta da perna dele, derrubando-o, e montá-lo, cavalgando-o furiosamente. Cada movimento que fazia quando se erguia acima dele, apenas para afundar em seu comprimento, causava uma pontada em seu coração. Parecia idiota até para ele, mas naquele momento o jeito como o cavalgava, o quanto parecia tão feliz por estar com ele, era a coisa mais linda que já vira.

Pousou as mãos nos quadris dela e ajudou-a se mover, pedindo-lhe que

se inclinasse para frente, de modo que os seios dela roçassem seu tórax. Eles se moveram assim por alguns minutos, olhando um para o outro, enquanto cada movimento os aproximava do orgasmo. Em pouco tempo, sentiu suas bolas apertarem, e sabia que não iria durar muito mais tempo.

Virou-a e ficou sobre ela novamente, apoiou uma mão no quadril dela e deslizou a outra entre eles, acariciando seu clitóris numa rápida fricção. Um sorriso de satisfação surgiu em seu rosto, enquanto observava sua boca se abrir e seus olhos se revirarem. Somente quando seu corpo inteiro ficou tenso e seu interior apertou em torno dele, ele se deixou levar.

Jason a penetrou com estocadas furiosas, tentando fazer o orgasmo de Isabel durar o maior tempo possível, enquanto o buscava também. Cada estocada em seu interior o fazia grunhir e suas pernas tremiam, e se sentiu a beira do precipício, se inclinou sobre ela, sua boca roçando sua orelha.

— Eu te amo, doçura.

Para qualquer outra mulher, essas palavras significavam que ele falara no calor do momento, mas não para Izzy. Soube pela maneira como os olhos dela se encheram de emoção, que acreditava nele, e quando o doce êxtase os encontrou, prometeu que nunca mais a deixaria ir.

Capítulo 12

Isabel

QUANDO ISABEL ACORDOU na manhã seguinte, sentiu um peso familiar nas costas que a fez sorrir. As atividades da noite passada passaram por sua mente. Pensar na maneira como Jason a tocara, de como ele se lembrava de como fazê-la implorar por mais, causou um calor em seu âmago.

Como se soubesse que ela estava pensando nele, uma protuberância grossa pressionou contra sua bunda e uma grande mão segurou seu seio. Um sorriso apareceu em seu rosto e ela rebolou contra ele, amando a sensação quente e forte do corpo dele contra o seu. Um rosnado baixo ecoou através de Jason, fazendo-a rir, e gemeu quando a mão dele encontrou o caminho entre as coxas dela.

— Rindo de mim, hum? — Sua voz cheia de sono combinada com os dedos em seu clitóris a levou as alturas, gritando seu nome.

Quando se recuperou de seu orgasmo, ela se virou para olhá-lo. Seus dedos traçaram a linha da mandíbula dele, onde a barba havia começado a se formar, e seus olhos percorreram o rosto dele enquanto tentava memorizar cada característica. Ela não sabia o que a fez pensar que não amava esse homem. O próprio pensamento disso era ridículo.

Deixando a mão percorrer o rosto e tórax dele, ela apertou os lábios. — E agora?

— Agora? — Ele a agarrou pela cintura e a puxou para seu colo. — Pensei em tirar o dia de folga para me familiarizar com cada centímetro do seu corpo delicioso.

Isabel gemeu quando ele se alinhou, deslizando para dentro dela.

Colocando as mãos no peito dele, ela o cavalgou, ofegando e gemendo enquanto ele aliviava suas dores pelo ato de amor da noite passada. As unhas dela roçaram a pele dele, fazendo-o sibilar. Suas mãos direcionaram

seus quadris para frente, de uma forma que estimulasse seu clitóris, enquanto seu pênis torturava suas paredes internas.

Gritando ao encontrar sua liberação mais uma vez, ela caiu em cima dele. Isabel aconchegou-se em seu abraço, a mão dele acariciando o topo de sua cabeça. Ela desejou poder ficar lá o dia todo, mas, embora não pudesse imaginar nada melhor, ainda havia o problema de Vincent.

— O que foi? — A mão de Jason parou quando seu corpo ficou tenso.

Ela suspirou e sentou-se. — Eu estava pensando em como vamos lidar com Vincent.

Franzindo a testa, Jason coloca as mãos nos quadris dela, os polegares circulando sua pele. — Vamos fazer o que planejamos. Você vai conversar com seu pai, avisá-lo sobre o que pode acontecer e, depois, vamos lidar com Vincent juntos.

— E nós? — Ela inclinou a cabeça para o lado um pouco hesitante em trazer o assunto à tona.

Inclinando-se, ele beijou o nariz dela. — Um problema de cada vez.

— Tudo bem, mas ainda não tenho certeza se você estar lá ajudará no problema. — Ela saiu do colo dele, as mãos dele se tornando distração demais quando precisava pensar. — Especialmente, se cheiro a você.

— E daí? Deixe-o saber. — Jason agarrou seus quadris, puxando-a de volta para ele antes que fosse muito longe. — Deixe ele saber a quem você pertence.

Sorrindo para ele, pegou a mão dele antes que pudesse deslizá-la entre suas coxas mais uma vez. — E a quem seria?

— O solteiro mais qualificado da cidade, é claro. — Ele deu aquele sorriso metidinho. — Ouvi dizer que sou um bom partido.

— Ah, é mesmo? — Ela ergueu uma sobrancelha. — Ouvi dizer que não passa de conversa fiada.

— Se estou cheio de alguma coisa, é amor por você. — Jason se inclinou e mordeu o nariz dela, fazendo-a esfregá-lo.

Isabel riu e depois ficou séria com as palavras dele. Por duas vezes, ele

disse que a amava, no espaço de algumas horas, e uma delas não fora durante o sexo. Ela sabia que o amava, mas não conseguia dizer as palavras, ainda não.

— Eu tenho que me preparar para falar com meu pai. — Ela saiu dos braços dele, fingindo ignorar o cenho franzido no rosto dele. — Vou tomar um banho. — Ela olhou ao redor da sala procurando suas roupas. — Suponho que terei que ser essa garota hoje.

— Essa garota? — Ele foi até a beira da cama, sem se importar que estivesse nu e dando a ela uma visão maravilhosa.

Ela engoliu em seco e se virou para pegar suas roupas, sua necessidade por ele mais forte do que nunca, ainda mais agora, que o teve novamente.

— Você sabe, a caminhada da garota da vergonha. Vestindo roupas da noite passada, apenas com o cabelo fodido e maquiagem arruinada? — Ela explicou, as mãos se movendo descontroladamente no ar enquanto pegava suas roupas.

— Ah, essa garota. — Jason acenou com a cabeça, sem esconder o sorriso satisfeito em seu rosto. — Bem, se você tomar um banho, parecerá a garota que dormiu com suas roupas, e não a garota fodida, embora não me importe nem um pouco com isso.

Isabel bufou. — Claro que você não se importa. Mas ainda preciso tomar banho e você precisa se vestir, se quiser me ajudar a invadir o castelo hoje.

— Ou podemos tomar banho e depois que você conversar com seu pai, invadir o castelo juntos. — Jason se levantou da cama, suas longas pernas musculosas se aproximando dela rapidamente.

Com os olhos fixos na visão gloriosa do corpo dele, ela deixou as roupas caírem de suas mãos. — Ou nós poderíamos...



VÁRIAS HORAS MAIS TARDE do que ela queria, Isabel se viu do lado de fora da casa de seu pai. Um pequeno quarto com janelas fechadas e

um pequeno pátio, fora a casa dela por um tempo, antes de Vincent insistir para que se mudasse para um dos quartos de hóspedes dele.

Ela não sabia como se deixara convencer a ir. Amava a casa de seu pai e fora firme com Jason para que esperasse se casarem para ela se mudar. Não apenas para o benefício dela, mas também para o pai, que não tinha muita coisa para si atualmente.

Subindo a varanda da frente, ela parou do lado de fora da porta sem saber se deveria bater ou simplesmente entrar. Enquanto tentava decidir, seu pai se decidiu por ela, abrindo a porta da frente, um olhar surpreso em seu rosto quando, ao ver seu rosto ferido, se transformou em uma carranca furiosa.

— O que diabos aconteceu?

— Oi Papai. — Ela deu um sorriso fraco, a cabeça abaixada.

— Bem, não fique aí parada, entre. — O pai dela abriu mais a porta e fez um gesto para entrar. — Então você pode me dizer no que ele estava pensando, achando que poderia encostar a mão na minha filha.

Sentando-se na sala, Isabel viu o pai se mover pela casa. Baixo como ela, seus cabelos eram completamente grisalhos, assim como sua barba e bigode. Ele era atarracado e tinha uma tosse ruim na maioria dos dias, por fumar demais em sua juventude. Beirando aos setenta, a surpreendia que ele durasse tanto tempo sem precisar de uma enfermeira por perto.

— Gostei do que fez com o lugar. — Ela apontou para a nova pintura que não estava lá na semana passada, uma espécie de verde claro, que realmente não afetou em nada a mobília bege.

— Agora não tente me distrair. — Ele acenou com a mão, encarando o olho machucado dela. — Quem bateu em você? Aquele vira-lata?

Seu pai nunca aprovou que ela fosse trabalhar para Vincent, nem para ajudá-lo ou por qualquer motivo. Quando descobriu que ela estava namorando, ele quase teve um ataque cardíaco. Havia uma coisa que seu pai e Jason tinham em comum: ambos não se importavam com nada, mas pelo menos Jason era mais diplomático. O pai dela, bem, ele poderia ser um pouco duro.

— Eu disse que ele era um problema e você deveria ficar longe dele,

não disse? — Ele ressaltou quando ela não respondeu sua pergunta.

— Eu só estava tentando ajudar. Como você pagaria o dinheiro sem isso? — Isabel lembrou.

— Eu teria encontrado uma maneira... — Ele resmungou, cruzando os braços sobre o peito. — Era problema meu, e eu deveria ter lidado com isso, não você. Gostaria de nunca ter pisado naquele lugar maldito, então você nunca teria conhecido aquele lobo miserável.

Isabel suspirou, não adiantava argumentar quando ele ficava assim. Ele continuaria por horas e ela não conseguiria falar o motivo pelo qual veio.

— Vim para falar com você sobre isso, na verdade. — Ela tocou o olho brevemente, a área ainda dolorida. — Descobri algumas coisas bastante desagradáveis sobre Vincent e planejo terminar com ele.

— Sozinha? — O pai dela pulou da cadeira. — Depois que ele já bateu em você uma vez? Não deixarei! Irei com você!

— Espere. — Ela se afastou do assento e colocou a mão no braço dele antes que pudesse sair pela porta. — Jason será meu apoio, sente-se de novo.

— Jason? — Os olhos do pai se iluminaram. — Bem, por que você não disse logo? Ele é um cara tão legal. Não sei por que vocês dois se separaram.

— Essa é outra coisa que queria falar com você. — Isabel sentou-se, mexendo as mãos nervosamente. — A razão pela qual Jason e eu terminamos, foi porque ele queria filhos e eu não. Ou não queria.

— Quando isto aconteceu?

— Eu sempre me senti assim, desde que a mamãe se foi. — Isabel olhou para a parede, com os olhos cheios de lágrimas.

— Oh, Isabel... — Seu pai sentou-se ao lado dela no sofá, segurando as mãos dela. — Isso não teve nada a ver com você. — Ele suspirou, cansado em sua voz. — Ela nunca quis se estabelecer, ter filhos. Queria viajar pelo mundo. Mas quando Lisa nasceu, ela tentou, realmente tentou. Ela amava você e suas irmãs, mas deixou que isso a amarrasse. Viu que não teria ambos e, quando percebeu isso, decidiu que não poderia ser a melhor mãe para você, se não pudesse ser a melhor de si mesma.

— Isso não é egoísta? Você não a odeia por isso?

— Odiei por um longo tempo. — Ele segurou seus ombros. — Mas isso não precisa ser você. Ter filhos não precisa ser o fim dos seus sonhos e ambições. Você pode ter tudo e ser feliz. Apenas tem que optar por fazer isso acontecer.

Isabel sorriu e o abraçou. — Obrigado papai. Era o que eu precisava ouvir. — De pé, ela seguiu para a porta.

— Então vocês dois estão juntos novamente? — Ele perguntou, fazendo-a parar na porta.

— Veremos! — Ela deu uma piscadela para ele e saiu para a varanda.

Ao sair da casa de seu pai, não pôde evitar a sensação de alívio que sentiu. Ela não era sua mãe. Não havia nada que a impedisse de ser feliz. Ou assim ela pensou.

— Olá, Belle...

Capítulo 13

Jason

DESDE QUE ISABEL saiu do apartamento, Jason não conseguia parar de sorrir. Chegara ao ponto em que estava assustando seus clientes, tendo que forçar a mandíbula a relaxar.

— Você parece feliz. — Lu encostou-se ao balcão da loja, observando Jason com um sorriso conhecedor no rosto.

— Bem, eu estou! — Disse ele por cima do ombro enquanto reorganizava alguns dos produtos no balcão da frente. Não deixaria as provocações de seu amigo arruinar seu bom humor. Ele tinha Isabel de volta e o lobo quase fora de cena, nada poderia dar errado.

O outro homem riu e ajustou o cinto de utilidades do uniforme da polícia. — E isso não teria nada a ver com você e Isabel deixando o bar juntos ontem, teria?

— Possivelmente. — Jason não conseguiu evitar que seus lábios se curvassem mais uma vez. Não ficou surpreso por terem sido vistos. Eles não estavam tentando esconder isso, e uma pequena parte dele, esperava que todos na cidade a vissem deixar seu apartamento naquela manhã também.

— Então vocês estão juntos novamente ou o quê?

Isso fez o sorriso de Jason cair um pouco. Não sabia o que ia acontecer entre ele e Isabel. Uma vez que as coisas fossem resolvidas com o vira-lata, esperava que retomassem de onde pararam. Porém, não pôde deixar de notar as três pequenas palavras que ainda tinham que passar pelos lábios adoráveis de Isabel. Não tinha dúvida de que ela o amava, mas era ela que precisava admitir.

— Veremos. — Jason colocou a última das telas no balcão. — Mas não foi para isso que te chamei aqui.

— Oh não? Então você não queria apenas se gabar e dizer “eu te

disse”? — Lu ergueu uma sobrancelha. — Você não é assim.

— Hoje não, pelo menos. Tenho um problema maior para resolver. — Jason suspirou, passando a mão pelo cabelo. — Além de matar o bastardo, não sei como tirar o vira-lata da cidade e da vida de Isabel. Só não o vejo saindo por conta própria, não depois do jeito como ele a bateu.

Lu olhou para as mãos pensativo. — Bem, o problema agora é que, tudo o que você tem sobre ele é abuso doméstico. Isabel poderia apresentar queixa e obter uma ordem de restrição, mas, francamente, com o pai dele sendo o Alfa do estado, não vejo nenhuma acusação grudando nele por muito tempo.

— Era isso que eu temia. — Jason colocou os antebraços no balcão, torturando seu cérebro, pensando em uma maneira de tirá-lo de suas vidas para sempre, quando o telefone tocou.

Pegando-o no bolso, ele viu que era o pai de Isabel. Confuso, atendeu a ligação. — Frank, como você está? Isabel chegou aí, certo?

— Estou bem. — A voz de Frank foi um pouco mais severa do que esperava. — O que não está certo, é que o vira-lata acabou de agarrar Isabel na frente da minha casa.

— O que? — Jason agarrou o balcão, seus olhos encarando Luis, que ficou tenso com seu olhar de pânico. — Vincent a levou? Quando? Como?

— Não faz cinco minutos. A nocauteou! Eu mesmo teria perseguido o bastardo se não fosse tão rápido. — A raiva na voz de Frank era palpável pelo telefone e Jason não o culpava, ele estava tendo dificuldade em se segurar.

— Por que você não chamou a polícia? — Jason olhou para Lu, que começou a falar no rádio.

— Imaginei que você era amigo da maioria deles, seria melhor deixá-los irritados e prontos. De qualquer maneira, ninguém ouve realmente um velho safado como eu.

— Farei isso. Não se preocupe, Frank. Trarei nossa garota de volta.

— Eu sei que o fará, só não se mate no processo ou ela vai acabar namorando um chupador de sangue, ou pior, um Fae. — Jason quase sorriu

para o arrepio que com certeza percorreu a espinha do homem mais velho. A maioria das pessoas aceitara os sobrenaturais, mas muitas pessoas mais velhas, inclusive o pai de Isabel, ainda se agarravam aos seus ideais.

— Bem, não queremos isso. — Respondeu Jason e desligou o telefone. Ele tirou o avental de trabalho e fechou o caixa. Agarrando seu rifle debaixo do balcão, se dirigiu para a porta com Lu em seu encalço.

— Fiz uma chamada para um sequestro com histórico de abuso doméstico. — Explicou Luis, trazendo Jason para o carro.

— Isso não os incentivará o suficiente! — Jason reclamou, batendo a porta do carro, enquanto Luis acendia as luzes e a sirene.

— Não se preocupe. — Ele sorriu para o amigo. — Eu disse a eles que era Vincent.

Colocando o rifle entre as pernas, Jason apertou-o com mais força. Com Vincent sendo um lobisomem, não apenas o colocava na categoria de crimes sobrenaturais, mas na categoria armado e perigoso. Lobisomens eram os piores tipos de confusão, imprevisíveis e superemocionais. Aqueles humanos que ousavam amá-los geralmente terminavam na posição de Isabel ou, pior, mortos.

Capítulo 14

Isabel

AMARRADA E AMORDAÇADA, Isabel observou Vincent andar de um lado para o outro. Quando ouvira a voz dele do lado de fora da casa do pai, levou dois segundos para entrar em pânico, quando um punho a nocauteou. Com o corpo dolorido e os lábios rachados, foi levada ao escritório de Vincent e, no momento em que acordou, tentou correr.

Ela abriu a porta e ficou cara a cara com Vincent, que a esperava do outro lado. Ele olhou-a sem surpresa e a arrastou de volta para o quarto. Então, a amarrou como um peru de Ação de Graças e a deixou deitada no chão.

— Ah, minha Belle... por que fez isso comigo? — Vincent agachando-se, parou ao lado dela. — Nós poderíamos ser tão felizes, você e eu. Se você apenas fizesse o que mandei.

Isabel o encarou, tentando dizer-lhe “de maneira nenhuma”, através da mordaca em sua boca. O lobisomem louco ainda achava que tinham uma chance juntos. Foi louca por pensar que conversar com ele teria consertado tudo. Nada menos que uma bala de prata o faria deixá-la ir.

— Eu odeio vê-la assim, meu amor. — Ele passou a mão por seu rosto e ela se afastou do toque dele. — Eu esperava que quando a amarrasse, fosse para nosso prazer, e não para te impedir de fugir.

O próprio pensamento dele tocando-a fez seu estômago revirar. Era engraçado, de uma maneira triste, que apenas alguns dias antes, esteve implorando por seu toque. Agora, queria cortar as mãos dele para que nunca mais colocasse suas patas imundas nela.

Curvando-se até que ele estivesse ao nível dos olhos dela, os olhos de Vincent brilhavam no dourado de sua forma de lobo. Ela se afastou quando o nariz dele se enterrou em seu pescoço, um rosnado baixo e estridente encheu seu peito enquanto cheirava seu perfume. Antes que soubesse o que

estava acontecendo, ela foi jogada de costas, as mãos pressionadas nas costas, quando Vincent surgiu sobre ela.

— Você mal podia esperar para voltar para ele, não é? — Ele rosnou, seus dentes se alongando e seu rosto se tornando mais lobo do que homem. — Você precisava tanto de um pau?

Isabel gritou quando as mãos dele agarraram seus cabelos, puxando seu rosto para ele. O hálito quente dele soprou em seu rosto e ela tentou falar através de sua mordaca.

— O que disse meu amor? — Sua voz se transformou em um som gutural, como se fosse difícil para ele falar.

Isabel se afastou dele e tentou falar através da mordaca, mas só emitiu um monte de barulhos abafados.

— Ah, isso está no caminho. — Vincent deslizou uma garra sob a mordaca, parando em sua pele. — Se eu tirá-la, você promete não gritar? Falará como a adulta inteligente que é?

Tentando manter o ódio longe dos olhos, ela suspirou e acenou com a cabeça, tomando cuidado para não deixar as pontas afiadas das unhas dele arranharem seu rosto. A última coisa que queria era ser um lobisomem, e sabia o que a matilha local faria se isso acontecesse.

— Boa menina.

No momento em que a garra de Vincent cortou o tecido, Isabel gritou o mais alto que pôde, esperando que alguém, um criado ou alguém que passasse, ouvisse seus pedidos de ajuda. Antes que ela pudesse recuperar o fôlego para gritar novamente, a mão de Vincent voou e envolveu sua garganta sufocando-a.

— Isso foi desnecessário, Belle. — A mão dele a apertou um pouco mais enquanto lutava contra o aperto dele. — Você prometeu não gritar e o fez de qualquer maneira. Como devo confiar em você se não cumprir sua palavra?

Isabel sentiu como se estivesse morrendo. Seus pulmões ardiam e seus olhos começaram a lacrimejar, não conseguia respirar. Sentiu as bordas de sua mente começarem a escurecer quando o aperto dele afrouxou, permitindo que ela respirasse rapidamente.

Ainda com a mão na garganta dela, ele a observou respirar ávida e dolorosamente, a ponta do polegar acariciando sua garganta. Vincent parecia não se incomodar com a dor dela, mas o brilho em seus olhos e a curva de seus lábios, lhe disseram que ele estava realmente tendo algum prazer com o sofrimento dela.

— Agora, vamos tentar novamente. — Ele usou a mão que não segurava sua garganta, deslizando-a por seu corpo, acariciando-a como se fossem amantes prestes a fazer amor. Quando a mão dele alcançou o ápice de suas coxas, ela reprimiu um gemido e quase suspirou de alívio quando ele não fez nada além de roçar contra elas, antes de rasgar as amarras em seus tornozelos.

Com as pernas livres, ela imediatamente tentou chutar, mas ele estava preparado para isso. Ele agarrou sua perna e empurrou-se entre as coxas dela, tirando com sucesso toda a esperança de causar-lhe algum dano significativo.

— Assim não é mais confortável? — A mão dele viajou de volta pelo corpo dela, ela tentou não se encolher quando sentiu seu pau duro se esfregar nela. Ele agarrou suas mãos atadas e ela teve um pequeno momento de esperança de que a libertaria e poderia fugir. Mas tudo o que ele fez foi puxá-los, de modo que suas costas se arquearam contra ele e o pânico a encheu novamente.

Removendo a mão da garganta dela, ele segurou seu seio, beliscando o mamilo através do tecido. — Você é uma mulher tão bonita, Isabel. Não tem ideia da tortura que venho enfrentando, ao ficar longe de você todos esses meses. Eu esperava que, quando finalmente nos reuníssemos, estaríamos igualmente necessitados um pelo outro. — Seus dedos apertaram seu seio com força, fazendo-a chorar. — Você deve entender minha decepção ao encontrar a mulher que amo não me desejando igualmente.

— Desculpe desapontá-lo. — Isabel resmungou, tentando mantê-lo falando e não concentrado em tocá-la.

— Ah, mas desapontou, minha Belle. Você me feriu aqui. — Ele pressionou a palma da mão no coração, com um sorriso triste no rosto.

— Eu nunca quis machucá-lo... — Ela sussurrou, sua garganta dolorida, não permitindo que fizesse mais que isso.

— Eu sei. Eu sei. E se sou sincero, sou parcialmente culpado. — Ele passou a mão pelos cabelos dela, acariciando-a do jeito que costumava. — Se eu tivesse lhe contado sobre nosso costume de antemão, então estaria preparada para isso. Não foi justo aliviar algumas de minhas necessidades por você através de Lesly, enquanto você não teve nenhum alívio em troca.

— Está tudo bem. — A respiração dela entrecortada, sem saber aonde ele queria chegar com suas palavras, mas com medo de fazer mais do que fingir que estava tudo bem.

— Não, não está. — Ele balançou a cabeça, o gesto parecendo estranho e deslocado em seu rosto meio humano, meio lobo. — Você estava sofrendo e eu não fiz nada para satisfazê-la. A única vez que você veio a mim para aliviar sua dor, eu a afastei em vez de oferecer uma alternativa. Mas não desta vez.

Isabel soltou um gemido baixo quando, sem aviso, ele rasgou a frente de suas roupas, expondo seus seios e calcinha para ele. Ele soltou um rosnado baixo quando seus olhos percorreram os seios dela. De alguma forma, estar nua diante dele era muito pior do que ser amarrada e espancada.

Lambendo os lábios, Vincent se abaixou para lambê-la. Isabel prendeu a respiração quando sentiu a língua dele deslizar ao longo do vale de seus seios e se moveu para envolver o mamilo e chupá-lo. Ele parou, ergueu a cabeça e sorriu.

— Ainda não podemos consumir nosso amor, mas isso não significa que não posso fazer você sentir prazer. — A mão dele deslizou até a cintura da calcinha dela, mergulhando os dedos para tocá-la lá. — E eu vou fazer você se sentir tão bem, meu amor. Minha Belle.

Engolindo a bile na garganta, Isabel assentiu. Se ela não pudesse fugir, então só tinha que permanecer viva por tempo suficiente para Jason encontrá-la. Havia poucas dúvidas em sua mente de que alguém nesta pequena cidade vira Vincent levá-la. Se ela pudesse permanecer viva e esperar seu tempo, alguém viria. *Teriam que vir.*

Capítulo 15

Jason

QUANDO O CARRO DO ESQUADRÃO DE LUIS parou na frente da mansão, ficou quieto. Não havia carros na calçada, nem vizinhos passeando com seus cães. Era como se soubessem para ficar longe.

Jason não gostou. Estava quieto demais. Sua pobre Izzy, o que ele estava fazendo com ela?

Saindo do carro, com o rifle na mão, pronto e disposto a mandar o bastardo de volta de onde veio.

— Uau, Jay. — Lu levantou as mãos. — Você tem que pelo menos fingir que não planeja atirar nele. Não quer ser preso por assassinato premeditado.

Rosnando com as palavras de seu amigo, abaixou o rifle. Ele não dava a mínima se fosse preso, se esse vira-lata a tocasse novamente, o arrebentaria.

— Bem. Vamos. — Ele começou a subir a passarela, Luis a reboque.

— Nós realmente devemos esperar os reforços antes de subirmos e disparar armas... — Luis sussurrou para ele. — Não sabe o que pode estar atrás desta porta. Pode haver mais de um lobisomem, você sabe.

— Não podemos esperar por eles. Minha garota está lá, e não ficarei aqui sentado, enquanto esse bastardo faz lá sabe Deus o que com ela. — Jason se aproximou de Luis, com o rosto a centímetros do dele. — Agora você está comigo ou não?

— Sempre. — Luis sorriu para ele, tirando a arma do coldre.

— Tudo bem. — Ele acenou com a cabeça, a mão na porta da mansão. — Quando entrarmos lá, devemos ficar de olho nos civis, mas não queremos atirar em espectadores inocentes, pelo aspecto do lugar, eu diria que o vira-lata foi esperto o suficiente para esvaziá-lo.

— Ei, eu sou o oficial aqui, não devo estar no comando? — Luis se aproximou, tentando assumir a liderança.

Jason sorriu para ele, antes de empurrá-lo para o lado. — Fui dispensado, mas ainda sou seu superior.

— Como quiser, sargento. — Lu fez uma saudação com um dedo antes de voltar da porta. — Vamos pegar um lobisomem.

Jason abriu a porta, varrendo a sala com o rifle e depois relaxou quando ninguém saiu. Abrindo caminho para o vestibulo, ele manteve os olhos abertos para qualquer criado que estivesse por perto. Gesticulando para Luis cobri-lo, deu a volta na entrada e entrou no corredor.

Havia várias portas e ainda não havia sinal de ninguém. Jason andou silenciosamente até a primeira porta e trocou um olhar com Lu antes de abrir a porta, seu rifle varrendo a sala. Acabou sendo apenas um quarto vazio, eles seguiram a mesma rotina com outras três portas, que também eram quartos vazios.

Jason estava perdendo a paciência, prestes a começar a gritar o nome de Isabel quando um grito estrangulado veio do final do corredor. Seus pés se moveram por conta própria, correndo em direção ao som. Sem esperar Luis, Jason abriu a porta.

No momento em que a porta se abriu e revelou Vincent de costas para ele, o rifle de Jason estava sobre ele. Destravando o rifle, ele entrou na sala, seus olhos procurando por Isabel.

— Onde ela está, vira-lata?

Vincent o encarou, fazendo com que Jason fizesse uma pausa. Ele nunca tinha visto um lobisomem na forma de meio lobo. Seu nariz era um focinho, seus olhos eram de um tom dourado, enquanto seus dentes eram afiados o suficiente para fazer Jason parar e pensar. Luis surgiu atrás dele, e ofegou chocado.

— Ela está onde pertence, humano. — Sua voz era rouca e rosnou com seus dentes afiados para ele. — Você não deveria ter intervindo.

— O lugar dela é comigo. Agora vou perguntar mais uma vez antes de te enfiar uma bala. Onde está Isabel? — Um gemido abafado veio de onde Vincent estava, ainda ajoelhado, sua grande forma escondendo o que estava

atrás dele.

Uma raiva ardente encheu Jason até o núcleo, com a chance de que fosse sua Isabel deitada no chão. Antes que Luis pudesse detê-lo, ele atacou o lobisomem, sua arma pronta para acertá-lo no rosto. Vincent virou-se e usou as pernas para derrubá-lo, antes que pudesse atirar.

Caiu com força no chão, perdendo o fôlego, Jason lutou para recuperar o fôlego. Luis se aproximou dele, sua arma pronta, apontada para o lobo.

— Você não quer fazer isso, cara... — Ele tentou argumentar. — Você já tem acusações de sequestro e agressão, não quer acrescentar assassinato a elas.

Jason ficou de joelhos e depois de pé, procurando sua arma, enquanto Luis mantinha Vincent distraído. Ele encontrou seu rifle ao lado de uma Isabel seminua, que tinha lágrimas nos olhos e um pedaço de pano enfiado na boca. Esquecendo o rifle, Jason só conseguiu se concentrar em tirar Isabel de lá.

Ele se aproximou e se ajoelhou ao lado dela, puxando uma faca da bota. Tristeza e raiva o preencheram pela maneira como o lobo a amarrara, mas ficou aliviado ao ver sua calcinha ainda em seu corpo. Tirando a mordaca dela, ele cortou as amarras nas mãos dela. Ele estava prestes a perguntar se estava bem quando foi derrubado. Mas desta vez, quando ele caiu, segurou sua arma.

Girando sobre os calcanhares, ele olhou para Lu, que estava desacordado no chão perto da porta. Voltou-se para o monstro, que estava em pé na frente de Isabel como se tivesse que protegê-la dele. Quase rindo da visão, Jason plantou os pés no chão e se preparou para se lançar na besta.

— Seu amigo estava certo. Não desejo acrescentar assassinato à minha lista de pecados, mas se você não sair daqui agora, serei forçado a fazê-lo. — Vincent tentou parecer razoável, mas apenas enfureceu Jason.

— E deixar Isabel para trás? Nunca. — Segurando sua faca de caça, ele fez um gesto para que ele viesse. — Vamos ver quem é o melhor?

— Muito bem. — O lobisomem riu, o som que saiu da garganta dele era grotesco para os ouvidos de Jason. — Você deseja bancar o caçador? Então lhe mostrarei como é ser a presa.

Os ossos e músculos nas costas de Vincent começaram a quebrar e se mover. Seu focinho ficou mais longo e mais pronunciado, pelos cobriram seu rosto. A calça que ele usava se rasgou quando suas pernas ficaram mais grossas e seus pés cresceram três vezes o tamanho.

Jason tinha visto lobisomens na televisão, mas era ficção. Os reais nunca mostravam suas verdadeiras formas, a menos que fossem provocados e, portanto, ninguém realmente sabia como eram. O mundo ficaria muito mais aterrorizado se soubessem que enfrentariam um gigante de três metros.

Respirando fundo, Jason não esperou Vincent terminar sua transformação e atacá-lo. Com a faca empunhada, se esquivou do animal coberto de pelos e pulou de costas. Ele manteve-se vivo enquanto tentava despistar Vincent, que o empurrava e tentava arranhá-lo.

Jason tentou segurá-lo com uma mão e esfaqueá-lo com a outra, mas simplesmente não conseguia segurar firmemente. O monstro era muito grande e forte. Se ele soubesse que tipo de ser enfrentaria, teria esperado por reforços, mas um olhar para a forma de Isabel no chão fez com que uma força renovada passasse por ele.

— Você nunca a terá! — Jason rosnou no ouvido da fera. — Isabel é minha.

Sua mão recuou enquanto se preparava para atacar, mas Vincent bloqueou e o segurou nas costas, as pontas afiadas de suas garras perfurando sua pele. Jason perdeu o controle e caiu no chão, mas se virou para Vincent.

Uma dor insuportável tomou conta de suas costas, mas ele segurou a faca diante dele, enquanto Vincent se aproximava. Ele não poderia morrer, não sem salvar Isabel primeiro. Lutaria contra esse monstro até seu último suspiro e depois lutaria um pouco mais.

Preparando-se para atacar a fera novamente, ouviu um disparo. O corpo de Vincent ficou tenso e ele deu um único passo à frente como se fosse atacar, mas uma espuma branca saiu de sua boca, e ele caiu no chão. Atrás dele, com nada além de sua calcinha, estava Isabel segurando a espingarda de Jason.

Uma pequena risada escapou de seus lábios, uma risada que se transformou em um gemido com a ferida em suas costas. Isabel correu para

ele. Um soluço entrecortado saiu dela, e ele a abraçou, apesar de rasgar suas costas.

— Eu estava com tanto medo, Jason... — Isabel chorou em sua camisa, as mãos segurando o tecido. — Eu não sabia o que fazer, eu deixei ele... — Ela sussurrou.

— Shhh. Está tudo bem. Estou com você agora. — Ele a tranquilizou, acariciando seus cabelos. — Acabou.

— Mas, e as suas costas? — Ela se levantou, limpando o rosto, tentou fazê-lo deixá-la ver o estrago. — Você não será infectado?

— Isso te incomodaria? — Jason segurou o rosto dela nas mãos.

Ela balançou a cabeça e encostou o rosto no dele. — Eu te amo Jason. Sempre amei e sempre amarei, mesmo se você ficar peludo de vez em quando.

— Acho que isso significa que teremos que fazer amor ao estilo cachorrinho. — Jason riu e ela bateu no braço dele, ele a puxou para perto, quando uma voz chamou do corredor. — Ah, agora eles aparecem. — Ele rosnou, antes de puxar sua camisa parcialmente rasgada sobre a cabeça e cobri-la.

Quando eles se levantaram para cumprimentar os oficiais que entraram, Luis gemeu, levantando a cabeça enquanto se arrastava no chão. — O que eu perdi? Você a salvou?

Rindo do amigo, ele fitou os olhos de Isabel. — Não, ela me salvou.

Capítulo 16

Isabel

SENTADA DIANTE DO COMPUTADOR, Isabel gemeu com a pequena lista de possíveis empregos disponíveis em Rollings. Três meses após o incidente com Vincent e ainda estava desempregada. No começo, ela não tinha pensado em conseguir um novo emprego, muito envolvida em estar com Jason e se recuperar de toda a provação com Vincent, mas agora não podia mais adiar.

— Alguma sorte?

Isabel ergueu os olhos do computador para o rosto esperançoso de Jason, que a espreitava em seu escritório, que assumira como dela. Os últimos meses foram difíceis para os dois. Antes que as autoridades locais pudessem ficar caladas, as notícias da morte de Vincent se espalharam por todo o país. Ninguém na área queria se envolver com alguém sob o olhar atento do conselho.

— Não, a menos que você queira se afastar por três horas. — Ela franziu o cenho para a tela.

Colocando as mãos nos ombros dela, ele os massageou tirando a tensão deles. Ela largou o computador, se entregando ao toque dele. Os últimos meses foram suficientemente trabalhosos para ela.

Ela e Jason foram chamados ao conselho em mais de uma ocasião, sendo forçados a contar a história toda uma dúzia de vezes. Eles não conseguiram descobrir como uma coisa minúscula como ela, derrubou um lobisomem adulto e estavam convencidos de que mentira para proteger Jason.

O pai de Vincent veio de Minneapolis para recolher seu corpo e fechar o cassino, perdendo todas as dívidas que lhe eram devidas. Mesmo com essa pequena bênção, ao conhecerem o estoico Alfa, Isabel temia que ele os atacasse por matar seu filho. Felizmente, as pessoas foram mais do que

compreensivas, devido ao que Vincent fizera a ela, chegando ao ponto de pedir desculpas pela ação de seu filho. Ele até chamou um conselheiro para Jason, para ajudá-lo em sua primeira lua.

Aquela noite foi difícil para todos. Jason e seu conselheiro designado, saíram ao amanhecer e caminharam pela floresta. Ela queria ir com eles, mas o conselheiro dele disse que seria mais fácil para ele se concentrar na mudança do que em mantê-la segura. Então, enquanto eles estavam na floresta, se sentou em casa sem dormir nem um pouquinho. Temendo o que a manhã traria.

Ela não tinha nada com que se preocupar, no entanto. Na manhã seguinte, Jason chegou em casa um pouco sujo e abatido, mas ainda assim bem. Ele havia sido infectado por Vincent e teria que ter supervisão pelos próximos meses, até que tivessem certeza de que manteria seu lobo sob controle.

As pessoas diziam que ela era louca, passar de um lobisomem para outro, mas não se importava. Jason sempre esteve lá por ela, e não o abandonaria só porque ele era mais animal do que o normal.

— Sabe, você poderia adiar a busca por um emprego, por um tempo.
— Sua voz era cautelosa, como se estivesse esperando que ela explodisse com a sugestão.

— Eu já esperei o tempo suficiente. Eu não posso continuar dependendo de você. — Ela o encarou. — Eu tenho que me sentir útil.

— Você é útil. Meus livros nunca pareceram tão bons ou minha cama.
— Ele sorriu para ela, calor enchendo seus olhos, fazendo-a estremecer.

— Não é só isso. — Ela voltou-se para o computador, incapaz de conter o pequeno sorriso em seu rosto.

— Quero dizer, nós dois poderíamos fazer uma pausa. Ir a algum lugar. — As mãos dele caíram dos ombros dela e ele se afastou.

— Para onde? E a sua loja? — Ela girou em seu assento para olhá-lo, só para encontrá-lo de joelhos diante dela, com a caixa que sabia ter o anel que havia jogado nele um ano atrás.

— Lamento não ter conseguido a banda em tão pouco tempo dessa vez, e sei que realmente não conversamos sobre isso, mas ainda sinto o

mesmo por você desde a primeira vez que propus. Então, acho que o que estou tentando dizer é... — Ele fez uma pausa, respirando fundo. — Você quer se casar comigo?

— Oh, Jason! — Ela colocou a mão no coração, com lágrimas nos olhos.

— E podemos esperar pelas crianças, se é isso que você quer... — Ele acrescentou rapidamente, antes que ela pudesse dizer qualquer coisa de um jeito ou de outro.

— Bem, é um pouco tarde para isso. — Então Isabel riu da confusão em seu rosto. Decidindo tirá-lo de sua miséria, agarrou a mão dele e a colocou em sua barriga. — Estou grávida, seu homem sem cérebro!

Jason olhou para ela por um momento, as palavras ainda não fazendo sentido para ele. Tomando a iniciativa, ela tirou o anel da caixa e o colocou no dedo. Era pouco confortável, o peso que ganhara com toda a comida requintada na casa Vincent ainda não havia perdido, e suspeitava que era uma causa perdida agora.

— Você sabe... — Ela continuou como se ele não estivesse sentado no meio do chão como um idiota. — Existe um novo resort que acabou de abrir na Flórida. No triângulo das Bermudas. Eles dizem que os Fae o administram e é impossível obter qualquer tipo de recepção por aí, mas suponho que seria realmente bom para sua saúde e com o bebê chegando, pensei que poderíamos usar todos os reforços que conseguirmos.

— O bebê? — As palavras saíram de seus lábios como se ele não entendesse o significado delas.

— Sim, o bebê. — Ela balançou a cabeça, batendo no ombro dele, com um sorriso bobo no rosto.

— Eu vou ser pai? — Suas palavras eram calmas e inseguras.

— Querido Deus! — Isabel levantou-se da cadeira para ficar diante dele. — Será que precisarei fazer xixi em um teste para entrar na sua cabeça? Nós vamos ter um bebê.

De repente, ele a ergueu e a girou no ar. — Teremos um bebê! — Jason gritou e riu.

— Sim! — Respondeu Isabel, seu estômago revirando com toda essa rotação. — E a menos que você queira que eu vomite tudo o que tenho no estômago, me ponha no chão agora!

Jason a pôs no chão, ainda rindo, com o rosto radiante de orgulho. — Você disse, um resort? — Ele começou como se não tivesse perdido toda a conversa. — Como se chama?

Se orientando, ela pegou o folheto que havia escondido antes e estendeu para ele. — The Never Isles.

Fim

Sobre a Autora

Erin Bedford é uma otaku, viciada em café em recuperação, e fanática por Legend of Zelda. Seu cérebro está tão cheio de histórias que precisam ser contadas, que ela precisa escrevê-las ou explodirão em um milhão de chibis gritantes. Obcecada por contos de fadas e caras maus, ela não encontrou uma história que não consiga distorcer para combinar com sua mente desviada, cheia de insinuações, humor sarcástico e caras dos sonho.

Do lado de fora, ela é uma dona de casa e mãe de livros. Por dentro, ela é um garoto de 13 anos gritando para sair e contar a piada perversa que encontrou online. Como uma ex-programadora de computadores, ela sonha em um dia combinar seu amor por escrever e créditos universitários para fazer o melhor videogame!

Até lá, quando ela não está escrevendo, Erin está devorando o maior número possível de livros em sua busca por ter o maior acervo de livro de todos os tempos. Ela já escreveu mais de trinta livros, que vão desde romance paranormal, fantasia urbana e até mesmo romance de ficção científica.

Além disso, a terceira pessoa é muito estranha para escrever sobre si mesma.

Notas

[- 1]

Linebacker (LB ou patrocinador) é uma posição de reprodução no futebol americano e futebol canadense. Linebackers são membros da equipe de defesa.

[-2]

Marca de café.